



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES - CCTA
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

VITÓRIA FELIX SOARES

PODCAST RESISTÊNCIA FC: O FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE

JOÃO PESSOA

2022

VITÓRIA FELIX SOARES

RELATÓRIO

PODCAST RESISTÊNCIA FC: O FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Edônio Alves do Nascimento

JOÃO PESSOA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676p Soares, Vitoria Felix.

Podcast Resistência FC: o futebol feminino no
Nordeste / Vitoria Felix Soares. - João Pessoa, 2022.
64 f.

Orientação: Edônio Alves do Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Podcast jornalístico. 3.
Futebol feminino - Nordeste - Brasil. 4. Futebol -
Esporte feminino. I. Nascimento, Edônio Alves do. II.
Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): VITÓRIA FELIX SOARES

Título do trabalho: POD CAST RESISTÊNCIA FC: o futebol feminino no Nordeste
Aprovado em 06 de dezembro de 2022, com média 10 (dez)

Assinatura: 

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Prof. Dr. EDÔNIO ALVES DO NASCIMENTO
Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Jornalismo – DEJOR-CCTA

Assinatura: 

Professor(a) examinador(a): Prof^ª. Dr^ª. PATRÍCIA MONTEIRO CRUZ
MENDES
Universidade Federal da Paraíba Departamento
de Jornalismo – DEJOR-CCTA

Assinatura: 

Professor(a) examinador(a): Jornalista ANA FLÁVIA NÓBREGA

Instituição: EPC – EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO – Jornal A UNIÃO

Documento assinado digitalmente



ANA FLAVIA NOBREGA ARAUJO

Data: 09/12/2022 09:34:23-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Assinatura:

AGRADECIMENTOS

Não foi fácil chegar até aqui. Para isso, contei com ajuda de muitas pessoas. Primeiro, agradeço à Deus e à Nossa Senhora por toda força durante a minha vida. Também sou muito grata à rede de apoio que tive ao longo da minha vida e graduação. Aos meus pais, em especial à minha mãe, que nunca deixou de fazer tudo o que podia para que eu pudesse me dedicar aos estudos e sempre me incentivou a ir atrás do que acredito. Aos meus familiares e amigos de Santo André que sempre acreditaram em mim, e aos que me acolheram na Paraíba, que se tornou minha segunda casa. Também agradeço a todos os amigos e amigas que fiz na UFPB, especialmente ao Pedro Augusto Rodrigues, um grande amigo que tenho a honra de ter.

Também quero agradecer a todas e todos que fizeram com que esse TCC fosse possível. Ao meu orientador, Prof.^o Dr.^o. Edônio Alves do Nascimento, por todo o apoio durante o trabalho. Sou muito grata às pessoas que indicaram contatos e referências e aquelas que aceitaram participar e compartilhar um pouco do trabalho, conhecimento e experiências. Quero deixar o meu agradecimento à banca deste TCC, à Prof.^a Dr.^a Patrícia Monteiro, que também tive o privilégio de ser sua aluna, e à jornalista Ana Flávia Nóbrega.

Por fim, quero agradecer à todas as mulheres que fazem parte do Fut das Minas. Sou grata por integrar uma equipe especial e talentosa que contribui para o futebol feminino. Por meio do Fut da Minas, despertei o amor e interesse em trabalhar com a modalidade não só na minha graduação, mas também na minha vida.

RESUMO

A partir da análise de aspectos históricos, dos papéis da mídia, clubes e entidades, além do relato de jogadoras e técnicas, este trabalho busca compreender o atual cenário do futebol feminino nordestino e revelar o potencial que a modalidade tem na região. O presente relatório de Trabalho de Conclusão de Curso foi construído por meio do processo de produção da série de podcast jornalístico “Resistência FC: o futebol feminino no Nordeste”, com base teórica em pesquisas sobre o futebol de mulheres no Brasil e na região Nordeste e em conceitos a respeito do podcast. O resultado foi uma série de podcast em formato narrativo com cinco episódios de 30 minutos a uma hora de duração, com a participação de jornalistas, pesquisadoras da área, além atletas, técnicas e dirigentes de times de futebol feminino do Nordeste. O podcast está disponível nas plataformas digitais, por meio do link: <https://spotifyanchor-web.app.link/e/RcR4rK9EJvb>.

Palavras-Chave: futebol feminino; Nordeste; futebol de mulheres nordestino; podcast jornalístico

Sumário

1 Introdução	9
2 O caminho percorrido pelo futebol de mulheres.....	11
3 Podcast e a democratização de conteúdos	19
4 Metodologia	21
4.1 Pré-produção	21
4.2 Produção	21
4.3 Pós-produção	22
5 Considerações finais	25
Referências	26
Apêndices.....	29

1 Introdução

O futebol feminino no Brasil ainda tem uma história recente. Faz apenas 42 anos que as mulheres puderam praticar o esporte sem correrem o risco de serem punidas pelo Decreto 3.199, estabelecido pelo governo de Getúlio Vargas. Mesmo com a modalidade sendo “legalizada” no país, as atletas precisaram lutar contra o machismo e estereótipos que acabaram atrasando ainda mais o crescimento do futebol feminino.

Se o passado foi de muita luta e incertezas em relação à modalidade, hoje, temos um presente que nos dá a esperança de pensar em um futuro muito melhor para as mulheres que jogam futebol. Além de mulheres estarem nos principais cargos de comando da modalidade, da Seleção Brasileira feminina ganhar o mesmo valor de premiações que a masculina, também temos visto o crescimento das competições nacionais e de algumas regionais, com mais visibilidade e investimento.

No entanto, diante de tantos avanços, ainda há alguns aspectos que devem ser levados em consideração se pensamos em um futuro melhor para o futebol feminino brasileiro. Enquanto, regiões como o Sudeste, tem avançado no desenvolvimento da modalidade, outras têm ficado para trás, como é o caso do Nordeste. De acordo com Ranking Nacional de Clubes do Futebol Feminino da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), de 2022, nenhum time nordestino está entre os dez primeiros da lista. A equipe da região melhor colocada no ranking é o Vitória (BA), que ocupa a 14ª posição.

Outra observação relevante, é que na edição de 2022 do Campeonato Brasileiro Feminino A1 – a maior competição nacional do futebol feminino – não teve a participação de equipes do Nordeste, já que o Bahia, único time da região no campeonato em 2021, acabou sendo rebaixado e nenhum outro time nordestino conseguiu subir da série A2 para a A1 do ano seguinte.

O futebol feminino no Nordeste não tem acompanhado o ritmo de crescimento de outras regiões. Portanto, nos questionamos, qual o percurso do desenvolvimento da modalidade no Nordeste e como isso afeta a modalidade tanto no âmbito regional, quanto no âmbito nacional?

A partir deste questionamento, este TCC em formato de podcast jornalístico pretende trazer o histórico e os principais atores que formam a estrutura do futebol feminino nordestino (atletas, treinadoras(es), dirigentes e entidades, e mídia) para entender o porquê a região ainda está na margem do desenvolvimento da modalidade, em um momento que o futebol praticado por mulheres no Brasil está vivendo uma ascensão.

Além disso, o trabalho também busca mostrar o potencial e as perspectivas que o futebol praticado por mulheres do Nordeste tem em nível nacional.

2 O caminho percorrido pelo futebol de mulheres

Para compreender o futebol feminino no Nordeste e o que tem afetado o seu desenvolvimento, se faz necessário percorrer pela história da modalidade no Brasil até o ponto em que ela se encontra hoje.

Desde quando o futebol chegou ao Brasil, em 1894, o esporte era executado e feito para os homens. Já para as mulheres, a prática da modalidade sempre lhes foi negada, pois, era vista como uma forma de ir contra a natureza feminina. De acordo com Goellner (2005), as concepções de feminilidade eram ligadas à maternidade e à beleza feminina, por isso, as práticas esportivas consideradas “violentas” eram vistas como algo contrário as experiências de sociabilização de meninas e mulheres.

A histórica exclusão das mulheres também teve reflexo na prática do futebol, pois a normatividade de gênero fez com que fossem estabelecidas distinções para a prática feminina e masculina de esportes. Para as mulheres a experiência esportiva foi muito distinta daquela vivida pelos homens, e o futebol restou limitado como um espaço masculino, refletindo os aspectos socioculturais e os valores a eles interligados da época. (BROCH, 2021, p.5)

Uma medida que reforçava essa cultura de exclusão das mulheres no futebol, foi o Decreto-Lei 3.199, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, em 14 de abril de 1941, que proibia a participação feminina em modalidades esportivas. No artigo 54, estava disposto que

às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. (DECRETO-LEI 3.199, ARTIGO 54, 1941)

Mesmo com a restrição imposta pelo Estado e pela cultura da época, segundo Broch (2021), as mulheres ainda encontravam formas de resistir, jogando futebol de modo amador ou até mesmo clandestino, nas periferias ou em campos de várzeas, possibilitando que o futebol feminino continuasse vivo.

O período da Ditadura Militar foi o mais duro para o futebol feminino. Em 1965, o Conselho Nacional de Desportos aprovou a Deliberação número 7, que determinava

a proibição da prática de vários esportes pelas mulheres, como o futebol de praia e de campo, polo aquático, rugby e halterofilismo. Quem não cumpria a norma estava sujeita a punições severas, com algumas chegando a ser presas.

Somente em 1979, a deliberação que proibia o futebol feminino foi revogada, e assim, a modalidade começou a dar os seus primeiros passos de crescimento. No entanto, “a reprodução de determinados valores culturais e imposição de condutas distintas para os sexos masculino e feminino no que se refere às práticas esportivas não deixaram de fazer efeito de maneira instantânea (...)” (BROCH, 2021, p.8)

Com o futebol feminino regulamentado, foi permitido que se pudesse criar calendários e competições. Em 1983, surgem os primeiros times profissionais, a exemplo do paulista Saad e do carioca Radar. Em âmbito mundial, a primeira competição organizada, foi em 1988, onde a Fifa realizou na China, o “Women’s Invitational Tournament”, considerado um Mundial de caráter experimental, com 12 seleções participantes. Na ocasião, o Brasil montou sua primeira seleção feminina a partir de jogadoras que atuavam no Radar e no Juventus (SP). Viajando com as sobras dos uniformes da equipe masculina, a seleção brasileira conquistou o bronze nos pênaltis.

A primeira Copa do Mundo Fifa de Futebol Feminino foi disputada em 1991, até então, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não havia assumido oficialmente a seleção de mulheres. A base do time que competiu na Copa era praticamente formada pelas atletas que participaram do torneio experimental. O Brasil não conseguiu avançar da primeira fase, perdendo jogos para Estados Unidos e Japão.

Cinco anos depois, foi a vez do futebol feminino estreiar nos Jogos Olímpicos. A Seleção Brasileira chegou a disputar a medalha de bronze, mas acabou sendo derrotada pela Noruega, por 2 a 0.

Mesmo com a modalidade sendo tratada com amadorismo por parte das entidades que gerem o esporte, as jogadoras conseguiram trazer resultados expressivos e importantes para o futebol feminino. Como por exemplo, o terceiro lugar na Copa do Mundo de 1999 e o vice-campeonato no Mundial da China de 2007; as duas medalhas de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, em 2003 e no

Pan-Americano do Rio, em 2007; e as duas medalhas olímpicas de prata conquistadas nas Olimpíadas de Atenas 2004 e em Pequim 2008.

Esses bons resultados da Seleção Feminina fizeram com que a CBF voltasse a organizar uma competição de nível nacional, em 2007. Antes, havia a Taça Brasil e outros campeonatos com diversas denominações.

A Copa do Brasil foi realizada entre 2007 e 2016 e contava com 32 clubes participantes de todos os estados do país. Durante as dez edições da Copa do Brasil, o Sudeste foi a região que mais conquistou títulos, no total 7, sendo que 6 foram conquistados por clubes de São Paulo.

Em 2013, a CBF, em parceria com a Caixa Econômica Federal, organizou a primeira edição do Campeonato Brasileiro Feminino, com a participação das 20 melhores equipes de acordo com o Ranking da CBF de Futebol Feminino. No entanto, em 2017, a CBF alterou a fórmula de disputa e criou a Série A2, extinguindo a Copa do Brasil. Assim, o futebol feminino brasileiro passou a ter duas divisões, a primeira com 16 clubes e a segunda também com 16 times.

Historicamente, os times de São Paulo dominam a elite nacional, tendo vencido oito das nove edições realizadas até hoje. Sendo cinco times campeões: Centro Olímpico, Rio Preto, Santos, Ferroviária e Corinthians. Além disso, os clubes paulistas também são responsáveis pelos títulos do Brasil em campeonatos continentais, como a Copa Libertadores da América de Futebol Feminino. São eles o Audax, Corinthians, Ferroviária, Santos e São José.

No final de 2016, para incentivar a criação de mais equipes femininas de futebol, a CONMEBOL determinou que a partir de 2019 para que os times masculinos pudessem participar da Copa Libertadores da América e da Copa Sul-Americana, os clubes teriam que montar equipes de futebol feminino adulta e de base.

O candidato deverá ter primeiro uma equipe feminina ou associar-se a um clube que possua o mesmo. Além disso, deverá ter pelo menos uma categoria juvenil feminina ou associar-se a um clube que possua o mesmo. Em ambos os casos, o candidato deverá dar suporte técnico e todo equipamento e infraestrutura (campo de jogo para a disputa de jogos e de treinamento)

necessários para o desenvolvimento de ambas as equipes em condições adequadas. Por fim, exige-se que ambas as equipes participem de competições nacionais e/ou regionais autorizadas pela respectiva Associação Membro¹. (CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FUTEBOL, 2017)

Apesar de ser uma medida importante de incentivo a modalidade, muitos clubes brasileiros cumpriram a nova regra apenas por obrigação, para que os seus times masculinos não fossem impedidos de participar das competições continentais. Com isso, pouco se avançou na estrutura do futebol feminino no país, já que o interesse em investir nas mulheres ainda era pequeno.

Somente em 2019, com a Copa do Mundo Feminina da França, a modalidade realmente deu seus primeiros passos de consolidação no Brasil, com a mídia tendo um papel fundamental. Pela primeira vez na história, a TV Globo, a maior emissora de televisão aberta do país, transmitiu o Mundial. Não bastasse isso, outro fato inédito, mais de 35 milhões de pessoas assistiram pela Globo, Band e Sportv, quando a Seleção Brasileira enfrentou a França nas oitavas de final e acabou sendo derrotada na prorrogação. Esse recorde de audiência da Copa Feminina não ficou só restrito ao Brasil.

No mundo inteiro, um total de 1,12 bilhão de telespectadores sintonizou o torneio pela TV ou em alguma plataforma digital. Isso significa que a média de audiência por partida mais do que dobrou em relação à Copa do Mundo do Canadá, em 2015, quando cada jogo foi visto por aproximadamente 8,39 milhões de pessoas. (LEAL, 2020)

Toda a visibilidade da Copa de 2019 fez com que a percepção acerca do futebol feminino mudasse. Entidades, clubes, empresas e mídia perceberam o potencial da modalidade enquanto um produto rentável. A partir disso, tivemos mudanças muito importantes para o crescimento da prática, como a chegada da técnica sueca Pia Sundhage para o comando da Seleção Brasileira; os cargos de coordenação da modalidade na CBF sendo assumidos por Aline Pellegrino e Duda Luizelli, duas mulheres e profissionais preparadas; a melhor estruturação e organização do

¹ Traduzido por Vitória Felix Soares. Versão original disponível em: <http://bit.ly/2HY6w7Q>

Campeonato Brasileiro Feminino, com novos patrocinadores, transmissão de todos os jogos na TV e internet, batendo recordes de audiência.

Além da audiência pelas TV's, o futebol de mulheres também provou colocou em xeque a velha frase “de quem nem liga para o futebol feminino” dentro dos estádios. Em 2022, a modalidade registrou recordes de público em partidas disputas em todos os locais do Brasil, do Sul ao Nordeste. Na final do Brasileiro Feminino A1, entre Corinthians e Internacional, que sagrou o time alvinegro tetracampeão nacional, 41.070 torcedores estiveram na Neo Química Arena (SP), batendo o recorde de maior público em uma partida de futebol feminino no Brasil e na América do Sul. Na decisão da Série A2 do Brasileiro Feminino, não foi diferente. Nas duas partidas, 35 mil pessoas acompanharam o título disputado por Ceará e Athletico Paranaense. No primeiro jogo, 28 mil torcedores compareceram na Arena da Baixada (PR), estabelecendo o maior público da Série A2 e um dos três maiores da modalidade no país. No segundo jogo, o estádio Presidente Vargas (CE) contou com a presença de 7 mil torcedores, batendo o recorde de público entre clubes no Nordeste.

Todos os fatos e dados levantados até agora mostraram como o futebol feminino começou a virar uma realidade no Brasil, no entanto, esse desenvolvimento ainda não chegou como deveria na região Nordeste. Em janeiro de 2022, a Confederação Brasileira de Futebol divulgou o Ranking Nacional de Clubes de Futebol Feminino e pela primeira vez desde quando foi criado há quase uma década, nenhum time nordestino está entre os dez melhores colocados. O Vitória (BA) que até 2021 estava na 10^a posição, neste ano, caiu quatro posições, ficando em 14^o lugar, sendo o clube do Nordeste melhor colocado na lista. Os clubes nordestinos já chegaram a figurar nas primeiras posições do ranking de clubes da CBF. Em 2013, quando a lista foi criada, o São Francisco (BA) esteve na liderança. Já o Vitória das Tabocas (PE) ocupou a vice-liderança entre 2015 e 2018.

Além disso, outro ponto que chama atenção é a queda no número de times do Nordeste presentes no Campeonato Brasileiro A1. De acordo com os dados levantados por Zirpoli (2021), a respeito da participação dos times femininos do Nordeste nas duas principais competições nacionais da modalidade, ao todo, 39 clubes nordestinos participaram pelo menos de uma edição da Copa do Brasil

Feminina ou do Campeonato Brasileiro. Somando os dois torneios, a região já esteve 15 vezes entre as quatro melhores, sendo três vezes - todas as equipes de Pernambuco - e 12 semifinais.

No recorte feito apenas com as participações no Campeonato Brasileiro entre 2013 e 2020, com os times que chegaram entre os dez primeiros, temos o Tiradentes/PI com a melhor campanha, quando chegou à semifinal em 2015.

Até hoje, considerando o “top ten” na classificação final, foram 13 boas campanhas nordestinas. O melhor desempenho foi obtido pelo Tiradentes do Piauí, semifinalistas em 2015 – foi eliminado pelo São José-SP. Já o clube mais presente entre os melhores foi a Acadêmica Vitória, de Vitória de Santo Antão – num momento de maior investimento na categoria. Entre 2013 e 2016 o time pernambucano figurou três vezes entre os 10 primeiros. (ZIRPOLI, 2020)

Já nas dez edições da Copa do Brasil, realizadas de 2007 a 2016, o Nordeste teve 27 campanhas entre as oito melhores colocadas. Com 13 equipes chegando até às quartas de final, 11 até à semifinal e três como vice-campeãs.

Em 2008, o Sport foi o primeiro time da região a disputar uma final nacional, mas acabou perdendo os dois jogos para o Santos de Marta – curiosamente, o leão ganhou a edição masculina daquele ano. Depois foi a vez do tricolor das tabocas. O Vitória chegou à decisão em 2011 (vs Foz Cataratas-PR) e 2013 (vs São José-SP). Porém, não conseguiu vencer no Carneirão. Ainda vale o destaque para o São Francisco, que chegou 5 vezes à semi, batendo na trave. (ZIRPOLI, 2020)

Em 2021, o Nordeste teve apenas uma equipe na elite nacional, que foi o Bahia. No entanto, a equipe baiana foi rebaixada, e em 2022, nenhum time representou a região na elite nacional do futebol feminino. Infelizmente, essa realidade do futebol nordestino não é de hoje,

O pouco investimento, invisibilidade e condições precárias dos clubes nordestinos é uma realidade longínqua. Imagina quando somado a isso vem a questão de gênero, ainda com desigualdade abismal nas mais diversas esferas, incluindo na seleção nacional. (JANUÁRIO; LEAL, 2021)

Para 2023, o cenário parece ser um pouco mais promissor. Depois do hiato, o Nordeste vai voltar a ter representantes na Série A1 do Brasileiro Feminino, com o retorno do Bahia e a estreia do Ceará. O time baiano garantiu a vaga após chegar às

semifinais da Série A2 do Brasileirão Feminino. Já o time cearense teve uma campanha histórica e conquistou o título da segunda divisão. Com a conquista, o Ceará foi o primeiro time nordestino a ser campeão de um campeonato nacional do futebol feminino brasileiro.

Com a participação dupla no próximo ano, o Nordeste chegará a 40 campanhas no Brasileiro A1, que antes era definido por ranking e que desde 2017 atende apenas ao critério divisional, com acesso/descenso. Neste sistema, foram 7 permanências em 13 (...). Até hoje, a melhor campanha pertence ao Tiradentes do Piauí, que chegou à semifinal em 2015, tendo 7 vitórias, 3 empates e 2 derrotas. (ZIRPOLI, 2022)

Outro passo importante foi a criação da Copa Maria Bonita, competição inédita no futebol de mulheres do Brasil que vai reunir, em março do ano que vem, oito times, sendo seis do Nordeste que são: Ceará, Sport Recife, Náutico, CRB, Botafogo-PB e Bahia. Além de duas equipes internacionais. O torneio idealizado pela Federação Pernambucano de Futebol com o apoio da CBF tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento e consolidação do futebol feminino no Nordeste. Além da competição dentro de campo, o torneio vai promover workshops e ações sociais de fomento à modalidade.

Antes da Copa Maria Bonita, o futebol de mulheres do Nordeste contou com uma competição similar em 2018, que foi a Taça Cidade do Paulista de Futebol Feminino do Nordeste, conhecida como “Nordestão Feminino”. Disputado em uma única edição, o campeonato foi organizado pela Prefeitura do Paulista (PE), com apoio da Federação Pernambucana de Futebol. Ao todo, participaram 24 equipes de todos os estados da região: CSA, Desportivo Aliança, União Desportiva Alagoana, Jequié, Lusaca, Vitória, Ceará, Menina Olímpica, São Gonçalo-CE, Boa Vontade, Viana, Botafogo-PB, Kashima, América-PE, Centro Limoeirense, Íbis, Náutico, Sport, Vitória das Tabocas, Ypiranga-PE, Skill Red, Cruzeiro-RN, Canindé e Força Jovem. Chegaram à final da Taça dois times pernambucanos, Sport e Vitória das Tabocas. O título acabou ficando com o Sport que venceu o adversário por 4 a 0 na decisão.

No começo de 2022, a Liga do Nordeste propôs a criação da Copa do Nordeste Feminina, fazendo parte de um pacote de ampliação da Copa do Nordeste que ainda sugeriu a formação de mais dois torneios de base, nas categorias Sub-17 e Sub-15.

De acordo com a proposta, as competições feminina e de base seriam viabilizadas por meio da Lei de Incentivo ao Esporte. No campeonato feminino, a previsão é de que 12 clubes participem, com um formato inspirado na atual Copa do Nordeste. Caso seja aprovado, o torneio entraria no calendário da CBF.

Segundo Januário e Leal (2021), são diversos fatores que impedem o desenvolvimento da modalidade na região, como a falta de investimento no futebol de base, “a profissionalização amadora”, a pouca presença de mulheres em cargos de gestão da modalidade, a baixa visibilidade dos times nordestinos na mídia nacional, além da falta de interesse e de visão dos dirigentes dos clubes nordestinos.

Para que o futebol feminino realmente se consolide da forma que se espera no país,

É preciso então haver uma mudanças céleres nas estruturas gestoras do futebol a fim de envolver mais diversidade, olhares plurais e, sim, maior representatividade feminina, para que a modalidade se desenvolva no Brasil como tem ocorrido em diversos países mundo afora. (JANUÁRIO; LEAL, 2021)

Hoje, está cada vez mais difícil se manter na elite do futebol feminino, a evolução técnica que o campeonato nacional tem alcançado nos últimos anos, tem exigido gestões mais sérias e profissionais dos clubes e quem ainda persiste em gerir a modalidade com amadorismo fica para trás neste ciclo de desenvolvimento do esporte.

3 Podcast e a democratização de conteúdos

Para a realização deste projeto, foi escolhida a produção de um podcast jornalístico em que será abordado o histórico do futebol feminino no Nordeste, a influência da mídia no desenvolvimento da modalidade na região e o trabalho das federações e entidades responsáveis pelo esporte.

Os podcasts se tornaram uma das formas mais democráticas de produzir e consumir conteúdo, a partir dos anos 2000, com a popularização da internet. De acordo com Luiz e Assis (2010), os podcasts podem ser definidos como programas de áudio ou vídeo que têm como principal característica seu formato de distribuir diretamente e atemporal, chamada podcasting.

Para ter acesso aos programas de áudios, o ouvinte precisava acessar o site em que o episódio estava disponível e fazer o download para seu computador. Mas, com o crescimento dos aparelhos de reprodução de áudio no formato MP3, surgiram novas formas de facilitar o acesso aos programas de áudio. O método que deu mais certo, foi por meio dos agregadores, que utilizava o feed RSS (Really Simple Syndication), tecnologia empregada em blogs.

Para que o RSS também funcionasse com arquivos de áudio, foi necessário criar um “enclosure”, maneira de se anexar um arquivo a um RSS, apresentando o endereço onde ele está hospedado para que o agregador faça seu download automaticamente. Em 2003, Dave Winer criou esse “enclosure” para que o jornalista Christopher Lyndon pudesse disponibilizar uma série de entrevistas na internet. (LUIZ; ASSIS, 2010, p.3)

Então, em 2004, Adam Curry criou o RSStoIPod, uma forma de transferir o áudio disponibilizado pelo RSS para o agregador iTunes. Esse sistema é o que consideramos hoje como podcasting. Com isso, diversos agregadores começaram a fazer o download automático de arquivos de áudio. O nome podcasting, que vem da junção do prefixo “pod” (oriundo de iPod), com o sufixo “casting”, originado da expressão “broadcasting”, foi sugerido em 2004 por Ben Hammersley, no jornal The Guardian, para definir a forma de transmissão das entrevistas de Christopher Lyndon.

Embora faça referência direta ao iPod, o podcasting não ficou limitado a esse reprodutor de mídia digital, sendo desenvolvidas posteriormente formas de associá-lo a quaisquer aparelhos. Os programas de áudio distribuídos através do podcasting passaram a ser denominados podcasts. (LUIZ; ASSIS, 2010, p.3)

Mesmo tendo algumas marcas do formato radiofônico, o podcast não possui a mesma estrutura dos formatos tradicionais, permitindo explorar diferentes narrativas em cada episódio, além do aprofundamento da temática, o que abre a possibilidade para diversos nichos. Diferentemente do jornalismo radiofônico, transmitido em tempo real via AM/FM ou via internet, o podcast é gravado antes de ser disponibilizado ao ouvinte e possui um caráter atemporal (ORLANDO, 2020)

Além disso, o podcast permite que o ouvinte escolha quando, como, e o tipo de conteúdo que deseja consumir, diferente do rádio, em que ele recebe de forma passiva as informações.

O rádio, em seu formato clássico de AM e FM, também sempre se configurou como um aparato de companhia no cotidiano, mas a vantagem do podcast, assim como dos serviços de streaming em geral, é a possibilidade de o ouvinte reproduzir a atração de acordo com sua vontade, sem precisar se ater a uma programação fixa. (ORLANDO, 2020, p.3)

Sendo assim, diante do tema proposto no projeto, o podcast é um formato que possibilita que todos os pontos abordados no trabalho possam ser discutidos e aprofundados com a visão e participação de diferentes vozes e ideias, e também, que esteja disponível de forma mais acessível para diferentes públicos, não só para os que trabalham com o futebol de mulheres, mas também, para aqueles que torcem e acompanham a modalidade.

4 Metodologia

4.1 Pré-produção

Para a realização teórica e prática do trabalho foi necessário fazer pesquisas sobre a história do futebol feminino no Brasil até hoje, para melhor compreensão do cenário atual da modalidade no país. Além disso, diante das dificuldades de conseguir materiais e registros detalhados sobre o histórico de futebol de mulheres no Nordeste, procurei contextualizar como o futebol feminino nordestino esteve presente e se desenvolveu a nível nacional e também mostrar como a região não conseguiu acompanhar o crescimento da modalidade que aconteceu em outras regiões do Brasil, a exemplo do Sudeste.

No trabalho, busquei trazer pelo menos uma fonte de cada do estado do Nordeste, para que pudesse evidenciar de forma mais completa o objetivo do projeto. Entrevistei jornalistas, jogadoras, técnicas, dirigentes, pesquisadoras e uma historiadora.

Como relatado antes, infelizmente, ainda existem poucos materiais e referências bibliográficas a respeito da modalidade no Nordeste. Por isso, para a construção do roteiro do podcast, optei por primeiro conversar com algumas fontes para que eu pudesse colher mais informações e possíveis referências e outras fontes para o trabalho. Após gravar as conversas, decupei e transcrevi os conteúdos que considerei mais relevantes para o meu trabalho. A partir das informações colhidas, montei o roteiro com perguntas mais direcionadas e objetivas, de acordo com o tema que seria abordado por cada entrevistado. No caso de atletas, técnicas e dirigentes optei por estruturar um roteiro com pontos principais que pretendia abordar, para que o relato fosse o mais espontâneo.

4.2 Produção

Como alguns entrevistados participaram de mais de um episódio, fiz as gravações com um de cada vez, abordando todos os temas determinados a eles. Assim, reservei o mês de setembro para as gravações das entrevistas com todas as

fontes. Decidi fazer a gravação remotamente, via plataforma Skype, já que os entrevistados estavam em diferentes locais. Ao todo, as entrevistas resultaram em 361 minutos de gravação, o que equivale à aproximadamente 6 horas.

Após a gravação com todas as fontes, fiz uma primeira decupagem das falas dos entrevistados, separando os tópicos que considerei mais relevantes para o trabalho. A partir disto, comecei a construir o roteiro. Primeiro, decupei as sonoras que havia selecionado anteriormente, aproveitando as informações mais importantes para o podcast. Depois, fui estruturando os roteiros seguindo os temas de cada episódio.

4.3 Pós-produção

Por fim, na parte final de produção do trabalho, gravei os meus off's de cada roteiro. Em seguida, fiz a edição final das sonoras e dos off's, com a colaboração do jornalista Pedro Augusto Rodrigues. Por fim, sonorizei cada episódio, inserindo a trilha de abertura e encerramento, além das vinhetas. Para edição e sonorização dos episódios, utilizei o programa Adobe Premiere. O processo de construção do roteiro e edição dos episódios fiz de outubro até a primeira quinzena de novembro. Ao todo, foram cinco episódios divididos da seguinte forma:

Primeiro episódio - "O histórico do futebol feminino no Nordeste": abordei o histórico do futebol feminino no Nordeste. Conversei com a historiadora do esporte Aira Bonfim que escreveu a dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, "Football Feminino entre Festas Esportivas, Circos e Campos Suburbanos: uma história social do futebol feminino por mulheres da introdução à proibição entre 1915 e 1941, sobre o início da modalidade no Brasil e os primeiros registros encontrados do futebol de mulheres no Nordeste, especialmente como espetáculos circenses. Em seguida, trouxe como a modalidade se organizava nos anos 80, no Ceará, com a jornalista Karine Nascimento, autora do livro "A Verdadeira Regra do Impedimento: A história do futebol feminino cearense". Depois, a partir do relato de Gleide Costa, técnica e coordenadora da equipe feminina do Botafogo-PB, retratei como o futebol de mulheres deu os primeiros passos nos anos 90, na Paraíba.

Por fim, falei um pouco sobre o histórico do futebol feminino na Bahia e de como as jogadoras baianas foram importantes para a formação da primeira Seleção Brasileira Feminina, com a participação de Júlia Belas, jornalista esportiva e doutoranda no PHD em Estudos Hispânicos, Portugueses e Latino-Americanos da Universidade de Bristol, na Inglaterra. Ela pesquisa a representação das jogadoras negras brasileiras na mídia.

Segundo episódio - “A realidade vivida por atletas e times nordestinos”: trouxe as experiências vividas por jogadoras e técnicas do futebol feminino nordestino. Conversei e contei as histórias das jogadoras Eduarda Barbosa, do Piauí; Jéssica Santos, de Sergipe; Maria da Conceição, do Maranhão; e de Walesa Silva, técnica e dirigente do ABC/União, do Rio Grande do Norte. As quatro entrevistadas relataram suas trajetórias no futebol feminino, compartilharam os desafios e retrataram um pouco do cenário da modalidade em seus estados. Escolhi contar as histórias de mulheres destes locais, porque esses estados não ocupam espaço de evidência no futebol feminino do Nordeste, diferente de outros, como Pernambuco, Bahia e Ceará.

Terceiro episódio - “A influência da mídia no desenvolvimento da modalidade”: abordei sobre como a mídia esportiva não cobre tanto o futebol feminino nordestino e os principais motivos para isso. Além disso, destaquei como a mídia tem um papel importante para o desenvolvimento da modalidade no Nordeste. Para isso, conversei com Amanda Porfirio, jornalista e fundadora do site Fut das Minas, site de notícias do futebol feminino no Brasil e no mundo; Júlia Belas, jornalista esportiva e doutoranda no PHD em Estudos Hispânicos, Portugueses e Latino-Americanos da Universidade de Bristol, na Inglaterra, que pesquisa a representação das jogadoras negras brasileiras na mídia; e Natália Silva, jornalista e integrante da Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte (ReNeme).

Quarto episódio - “O Trabalho das Federações, Entidades e Dirigentes”: falei sobre como o trabalho de gestão em clubes e entidades é importante para o desenvolvimento do futebol feminino do Nordeste. Abordei com Natália Silva, jornalista e integrante da Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte (ReNeme); Amanda Porfirio, jornalista e fundadora do site Fut das Minas, site de notícias do

futebol feminino no Brasil e no mundo; e Karoline Tavares, jornalista e uma das autoras do livro "Passa a Bola pra Elas", sobre a formação da estrutura do futebol, especialmente, dos cargos de comando, afeta a modalidade na região. A responsabilidade de dirigentes de clubes e entidades no crescimento do futebol de mulheres. E a importância de se ter uma gestão profissional e especializada. Além disso, trouxe como exemplo o trabalho de dois gestores de equipes femininas, que foram Nira Ricardo, coordenadora de futebol feminino do Sport Recife e Adeilson Cassimiro, presidente da União Desportiva Alagoana (UDA).

Quinto episódio - "As perspectivas para o futebol feminino nordestino": falei sobre as perspectivas para o futebol feminino. Todas as pessoas entrevistadas ao longo do podcast compartilharam suas expectativas para a modalidade no Nordeste daqui pra frente. Além disso, aproveitei para relembrar os assuntos abordados nos quatro episódios anteriores.

O título do podcast "Resistência FC: o futebol feminino no Nordeste" foi escolhido pelo significado da palavra resistência estar ligado ao futebol feminino e ao Nordeste. Primeiro, ao futebol de mulheres que ao longo de sua história até hoje foi marcado pela luta das mulheres em continuar ocupando os espaços do futebol, que por muitas vezes, foram e ainda são negados. E por último, ao Nordeste, uma região que historicamente sofre com o preconceito, mas que ainda assim resiste, mostrando sua força e grande importância para o país.

5 Considerações finais

O futebol feminino já é uma realidade no Brasil. Depois da Copa do Mundo Feminina de 2019, a modalidade ganhou mais destaque e começou a se desenvolver mais em campeonatos, transmissões, nível técnico e estrutura. No entanto, esse crescimento acabou se concentrando mais no eixo sudeste/sul do país, enquanto outras regiões ficaram à margem dessa ascensão, como o Nordeste.

Ao longo deste trabalho, ficou perceptível como o futebol feminino nordestino já provou o seu potencial, ao ser celeiro de grandes talentos da modalidade no Brasil e no mundo. Temos como exemplo, duas grandes jogadoras que são referência na modalidade, Marta e Formiga. Além do talento, neste trabalho, também ficou evidente, que o Nordeste tem bons exemplos de trabalhos sérios e profissionais, desenvolvidos em clubes, como no ABC/União, do Rio Grande do Norte, e na União Desportiva Alagoana (UDA), de Alagoas. As duas equipes que muitas vezes não contam com o apoio necessário, conseguem gerir a modalidade oferecendo boas condições fora de campo, que muitas vezes clubes grandes não oferecem, e conquistando bons resultados dentro de campo.

Portanto, para que o futebol de mulheres do Nordeste cresça de acordo com todo o potencial que tem, é preciso um grande trabalho coletivo de todas as partes envolvidas no ciclo do futebol feminino. Os clubes precisam oferecer melhores condições para que as jogadoras e todas as pessoas envolvidas com o esporte, possam desenvolver um trabalho em bom nível. As entidades devem organizar campeonatos mais estruturados e disponibilizar todo o suporte para os times. Além disso, pessoas preparadas devem assumir o comando de clubes e entidades, para fazerem uma gestão profissional. Também é muito importante que nestes cargos haja diversidade de gênero, raça, sexualidade e de regiões do Brasil. Por fim, a mídia também deve cumprir o seu papel e cada vez mais aumentar a visibilidade do futebol de mulheres, em especial do Nordeste. É necessário ter mais cobertura de competições, do dia a dia dos clubes e de assuntos que ultrapassam as quatro linhas, mas que fazem parte da realidade do futebol feminino nordestino.

Não é um caminho fácil para que o futebol feminino do Nordeste se desenvolva da forma ideal. Mas, não é impossível. Em outras locais regiões do Brasil, como no Sudeste, tem se mostrado que com seriedade e com o trabalho de todos é possível chegar até lá.

Durante a produção deste trabalho, percebi o quão rico e complexo é esse assunto e de quanta pesquisa ele ainda precisa. Assim como no futebol feminino em geral no Brasil, que por conta de sua história recente no país, infelizmente, ainda são poucos os registros e pesquisas sobre a modalidade. Por isso, quando escolhi tratar sobre o futebol de mulheres nordestino, pensei em além de poder aprofundar neste assunto, também ser uma oportunidade de contribuir com a pesquisa a respeito da modalidade no Nordeste. Além disso, ao optar pelo formato de podcast, tive a intenção de fazer com que mais pessoas possam ter acesso ao trabalho, ultrapassando o espaço acadêmico.

Referências

A HISTÓRIA do futebol feminino no brasil. **Globo Esporte**, 2019. Disponível em: <https://interativos.globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino#content-2010> . Acesso em: 02 out. 2021.

A IMPORTÂNCIA do podcast para produzir e divulgar conteúdos. **Revista Arco**, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast/>. Acesso em: 7 out. 2021.

ALMEIDA, Caroline Soares de. O Estatuto da FIFA e a igualdade de gênero no futebol: histórias e contextos do Futebol Feminino no Brasil. **FuLiA / UFMG**, v. 4, n. 1, jan.-abr., 2019.

BROCH, Marina. Histórico do futebol feminino no Brasil: considerações acerca da desigualdade de gênero. **Revista de História**, ISSN 1984-6150, Edição 35, v. 13, n. 1, 2021.

CAMPEONATO Brasileiro De Futebol Feminino. **Wikipédia**, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_Feminino#Melhores_campanhas. Acesso em: 2 out. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL: (CBF). **Ranking Nacional de Clubes de Futebol Feminino da CBF de 2021**. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202103/20210329220952_510.pdf. Acesso em: 2 out. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL: (CBF). **Ranking Nacional de Clubes de Futebol Feminino da CBF de 2022**. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202201/20220118104651_5.pdf. Acesso em: 6 set. 2022.

CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FUTEBOL: (CONMEBOL). **Reglamento de Licencia de Clubes**, 2017. Disponível em :<<http://bit.ly/2HY6w7Q>>. Acesso em: 6 out. 2021.

COPA do Brasil de Futebol Feminino. **Wikipédia**, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_do_Brasil_de_Futebol_Feminino. Acesso em: 2 out. 2021.

COPA do Nordeste de Futebol Feminino de 2018. **Wikipédia**, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_do_Nordeste_de_Futebol_Feminino_de_2018 Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. **Planalto**, 1941. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm. Acesso em: 2 out. 2021.

GOELLNER, S.V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun., 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>. Acesso em: 8 dez. 2022

JANUÁRIO, Soraya Barreto; LEAL, Daniel. Seleção Brasileira e futebol de mulheres no Nordeste: descaminhos de um mesmo problema. **Ludopédio**, São Paulo, v. 144, n. 37, 2021.

LEAL, Daniel. O sucesso por trás dos números: por que o futebol de mulheres não para de bater recordes de audiência? **Ludopédio**, São Paulo, v. 137, n. 60, 2020.

LUIZ, L; ASSIS, P. de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. *In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 33., 2 a 6 de setembro 2010, Caxias do Sul. **Anais**, p. 1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>. Acesso em: 7 out. 2021.

ORLANDO, Matheus Ramalho. Jornalismo esportivo em podcast: discussões sobre um formato em ascensão. *In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, 18., 3 a 6 de novembro de 2020, [s.l.]. **Anais**, p. 1-16. Disponível em:

<https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2516/129>

1. Acesso em: 14 set. 2022.

ZIRPOLI, Cassio. As melhores campanhas do Nordeste nos campeonatos nacionais (2007-2020). **Cassio Zirpoli**, 2020. Disponível em:

<https://cassiozirpoli.com.br/feminino-as-melhores-campanhas-do-nordeste-nos-campeonatos-nacionais-2007-2020/>. Acesso em: 16 out. 2021.

ZIRPOLI, Cassio. Liga propõe a Copa do Nordeste Feminina via Lei de Incentivo; base masculina terá Sub 17 e Sub 15. **Cassio Zirpoli**, 2022. Disponível em:

<https://cassiozirpoli.com.br/liga-propoe-criacao-da-copa-do-nordeste-feminina-via-lei-de-incentivo-base-masculina-tera-sub-17-e-sub-15/> . Acesso em: 06 set. 2022.

ZIRPOLI, Cassio. Pela 1ª vez, o Ranking Feminino da CBF não tem o Nordeste no Top 10; tendência de hiato. **Cassio Zirpoli**, 2022. Disponível em:

<https://cassiozirpoli.com.br/em-2022-o-1o-ranking-feminino-da-cbf-sem-clubes-do-ne-no-top-10-tendencia-de-hiato/>. Acesso em: 14 set. 2022.

ZIRPOLI, Cassio. Após lacuna, Nordeste volta à 1ª divisão do BR Feminino com Bahia e Ceará. E a receita? **Cassio Zirpoli**, 2022. Disponível em:

<https://cassiozirpoli.com.br/apos-lacuna-nordeste-volta-a-1a-divisao-do-brasil-feminino-com-bahia-e-ceara/>. Acesso em: 14 set. 2022.

Apêndices

ROTEIRO EPISÓDIO 1: O HISTÓRICO DO FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE

OFF: O PODCAST: RESISTÊNCIA FC - O FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE, FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, COM ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR E DOUTOR EDÔNIO ALVES DO NASCIMENTO.//

<<VINHETA DE ABERTURA>>

OFF: O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL AINDA POSSUI UMA HISTÓRIA RECENTE./ DEPOIS DE SER PROIBIDO POR MAIS DE 40 ANOS, O FUTEBOL DE MULHERES COMEÇOU A SE DESENVOLVER NOS ANOS 80./ E MESMO COM POUQUÍSSIMO APOIO, CONSEGUIU SE TORNAR UM DOS MAIS TRADICIONAIS NA MODALIDADE EM TODO O MUNDO.//

E PODE NÃO PARECER, MAS O NORDESTE TEM GRANDE PESO NESSA TRAJETÓRIA./ MARTA, SEIS VEZES ELEITA A MELHOR JOGADORA DO MUNDO E A MAIOR ARTILHEIRA ENTRE HOMENS E MULHERES DA HISTÓRIA DAS COPAS DO MUNDO, CONSIDERADA A RAINHA DO FUTEBOL, É ALAGOANA DA CIDADE DE DOIS RIACHOS.//

OUTRA JOGADORA BRASILEIRA QUE É REFERÊNCIA NO FUTEBOL FEMININO MUNDIAL, TAMBÉM É NORDESTINA./ FORMIGA, BAIANA DE SALVADOR, FOI A ATLETA BRASILEIRA QUE MAIS DISPUTOU OLIMPÍADAS E COPAS DO MUNDO.//

ESSAS DUAS JOGADORAS FORAM E AINDA SÃO INSPIRAÇÕES PARA QUE MENINAS E MULHERES DE DIFERENTES LUGARES POSSAM SONHAR EM JOGAR FUTEBOL.//

ALÉM DISSO, AS JOGADORAS NORDESTINAS FORAM ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DA PRIMEIRA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA, LÁ EM 1988./ E ATÉ HOJE, ELAS SÃO IMPORTANTES PARA A SELEÇÃO./ DAS 18 ATLETAS CONVOCADAS PARA AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO 2020, 7 ERAM DO NORDESTE.//

NO ENTANTO, SER UM CELEIRO DE GRANDES TALENTOS NÃO SIGNIFICA QUE A MODALIDADE SEJA BEM DESENVOLVIDA NA REGIÃO NORDESTE./ ATUALMENTE, OS CLUBES QUE SÃO REFERÊNCIAS EM TRABALHO COM O FUTEBOL FEMININO ESTÃO CONCENTRADOS NO SUDESTE E SUL DO PAÍS, A EXEMPLO DE CORINTHIANS, FERROVIÁRIA, INTERNACIONAL, SANTOS E ENTRE OUTROS.//

POR ISSO, AO LONGO DE CINCO EPISÓDIOS DESTE PODCAST, VAMOS TENTAR ENTENDER O QUE LEVOU O NORDESTE A FICAR NA MARGEM DO DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO, E REVELAR O POTENCIAL QUE A REGIÃO TEM NA MODALIDADE./ PARA ISSO, CONVERSEI COM JORNALISTAS E PESQUISADORAS DA ÁREA, ALÉM DE JOGADORAS, TÉCNICAS E DIRIGENTES DE CLUBES NORDESTINOS./ E TAMBÉM TROUXE ALGUNS PONTOS IMPORTANTES

PARA ESSE REFLEXÃO, COMO O HISTÓRICO DA MODALIDADE NA REGIÃO, AS EXPERIÊNCIAS DE ATLETAS E TÉCNICAS E OS PAPÉIS DA MÍDIA, DE DIRIGENTES E ENTIDADES NO FUTEBOL DE MULHERES NO NORDESTE./

ESCOLHI A PALAVRA RESISTÊNCIA PARA O NOME DO PODCAST PELO SIGNIFICADO DELA ESTAR LIGADO AO TEMA DO TRABALHO./ PRIMEIRO, AO FUTEBOL FEMININO QUE AO LONGO DE SUA HISTÓRIA ATÉ HOJE, FOI MARCADO PELA LUTA DAS MULHERES EM CONTINUAR OCUPANDO OS ESPAÇOS DO FUTEBOL, QUE POR MUITAS VEZES, FORAM E AINDA SÃO NEGADOS./ E POR ÚLTIMO AO NORDESTE, UMA REGIÃO QUE HISTORICAMENTE SOFRE COM O PRECONCEITO, MAS QUE AINDA ASSIM RESISTE, MOSTRANDO SUA FORÇA E GRANDE IMPORTÂNCIA PARA O PAÍS.//

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: DIFERENTE DO FUTEBOL MASCULINO QUE POSSUI OS MAIS DIVERSOS REGISTROS DE SEU COMEÇO NO BRASIL, AINDA É DIFÍCIL PRECISAR OS PRIMEIROS PASSOS DO FUTEBOL DE MULHERES NO PAÍS./ A HISTORIADORA DO ESPORTE, AIRA BONFIM, ESCREVEU A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS, DA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, INTITULADA: "FOOTBALL FEMININO ENTRE FESTAS ESPORTIVAS, CIRCOS E CAMPOS SUBURBANOS: UMA HISTÓRIA SOCIAL DO FUTEBOL FEMININO POR MULHERES DA INTRODUÇÃO À PROIBIÇÃO ENTRE 1915 E 1941"./ AIRA DESTACA QUE ALGUMAS EVIDÊNCIAS APONTAM QUE AS MULHERES SEMPRE PRATICARAM O ESPORTE.//

SONORA 1 - AIRA BONFIM

OFF: DURANTE O PERÍODO DA PROIBIÇÃO IMPOSTA PELO GOVERNO GETÚLIO VARGAS EM 1941 E QUE DUROU ATÉ 1979, AS MULHERES CONTINUARAM JOGANDO FUTEBOL EM DIFERENTES FORMAS E ESPAÇOS./ QUANDO, FINALMENTE, A MODALIDADE FOI REGULAMENTADA EM 1983, O FUTEBOL FEMININO SE DESENVOLVIA A PASSOS LENTOS NO BRASIL.//

SONORA 2 - AIRA BONFIM

OFF: E O NORDESTE TAMBÉM TEVE PAPEL IMPORTANTE DENTRO DO HISTÓRICO DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL./ O PRIMEIRO REGISTRO FOTOGRÁFICO DO FUTEBOL DE MULHERES NO PAÍS, FOI DE UM JOGO ENTRE ABC DE NATAL E SPORT CLUBE NATALENSE, AINDA NOS ANOS 20.//

SONORA 3 - AIRA BONFIM

OFF: DURANTE AS DÉCADAS DE 20 E 30, O FUTEBOL DE MULHERES ESTEVE PRESENTE EM DIVERSAS CIDADES DO BRASIL./ ATRAVÉS DE ESPETÁCULOS DE COMPANHIAS DE CIRCO./ E ESSAS APRESENTAÇÕES TAMBÉM CHEGARAM EM TERRAS NORDESTINAS.//

SONORA 4 - AIRA BONFIM

OFF: ALÉM DE PERNAMBUCO, O CEARÁ TAMBÉM RECEBEU ESSES ESPETÁCULOS./ KARINE NASCIMENTO, JORNALISTA E AUTORA DO LIVRO "A VERDADEIRA REGRA DO IMPEDIMENTO: A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO CEARENSE" RELATA QUE AO LONGO DE SUAS PESQUISAS ENCONTROU ALGUNS REGISTROS DESSAS APRESENTAÇÕES NO CEARÁ.//

SONORA 1 - KARINE NASCIMENTO

<<VINHETA TRANSIÇÃO>>

OFF: EM 1983, O FUTEBOL FEMININO FINALMENTE FOI REGULAMENTADO NO BRASIL./ AINDA NESTE ANO, O FUTEBOL DE MULHERES NO CEARÁ JÁ SE ORGANIZAVA COMO PARTIDAS PRELIMINARES DOS JOGOS LOCAIS DO CAMPEONATO MASCULINO./ OS JOGOS DAS MULHERES CHAMARAM TANTA ATENÇÃO, SEJA DE FORMA POSITIVA E NEGATIVA, QUE RESOLVERAM, ENTÃO, ORGANIZAR O QUE SERIA O PRIMEIRO CAMPEONATO OFICIAL DE FUTEBOL FEMININO CEARENSE QUE SE TEM REGISTRO.//

SONORA 2 - KARINE NASCIMENTO

OFF: AO CONTRÁRIO DO QUE SE PENSAVA, O CAMPEONATO NÃO CHAMOU A ATENÇÃO DA MÍDIA./ POUCOS FORAM OS REGISTROS E INFORMAÇÕES ENCONTRADOS POR KARINE NASCIMENTO SOBRE A COMPETIÇÃO.//

SONORA 3 - KARINE NASCIMENTO

OFF: ALÉM DO PRECONCEITO E DA DESCONFIANÇA, A FALTA DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS ADEQUADOS PARA QUE AS MULHERES PUDESSEM JOGAR FUTEBOL, TAMBÉM ERA UMA DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS JOGADORAS CEARENSES NO CAMPEONATO DE 1983.//

SONORA 4 - KARINE NASCIMENTO

OFF: APÓS O CAMPEONATO DE 83, POUQUÍSSIMOS REGISTROS SOBRE O FUTEBOL FEMININO NO CEARÁ FORAM ENCONTRADOS./ NA DÉCADA DE 90, O FUTSAL GANHOU FORÇA ENTRE AS MULHERES CEARENSES, QUE ENCONTRARAM NA MODALIDADE UMA FORMA MAIS BARATA E ACESSÍVEL DE CONTINUAREM JOGANDO BOLA.//

SONORA 5 - KARINE NASCIMENTO

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: UM DOS GRANDES NOMES DA HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO NA PARAÍBA É O DE GLEIDE COSTA./ ATUALMENTE ELA É TÉCNICA E COORDENADORA DE FUTEBOL FEMININO DO BOTAFOGO DA PARAÍBA, UM DOS MAIORES E MAIS TRADICIONAIS CLUBES DO ESTADO./ A SUA TRAJETÓRIA NA MODALIDADE SE CONFUNDE COM A HISTÓRIA DO FUTEBOL DE MULHERES PARAIBANO./ GLEIDE COMEÇOU SUA CARREIRA COMO JOGADORA DO MONTE

CASTELO, UMA EQUIPE DE JOÃO PESSOA, CAPITAL PARAIBANA./ O TIME É UM DOS MAIS ANTIGOS E CONHECIDOS ENTRE AS DÉCADAS DE 80 E 90, MOMENTO EM QUE O FUTEBOL FEMININO PARAIBANO DAVA OS SEUS PRIMEIROS NA CAPITAL DO ESTADO./ ASSIM COMO EM OUTROS ESTADOS DO NORDESTE, AS JOGADORAS PARAIBANAS PRECISAVAM ENFRENTAR O PRECONCEITO E A FALTA DE APOIO PARA QUE ELAS PUDESSEM JOGAR BOLA, COMO CONTA GLEIDE COSTA.//

SONORA 1 - GLEIDE COSTA

OFF: DE ACORDO COM GLEIDE, NA ÉPOCA EM QUE JOGAVA, O CAMPEONATO PARAIBANO FEMININO CONTAVA COM POUCOS TIMES E NÃO ERA BEM VALORIZADO.//

SONORA 2 - GLEIDE COSTA

OFF: EM 2009, GLEIDE DEIXOU DE ATUAR DENTRO DAS QUATROS LINHAS PARA ASSUMIR O DESAFIO DE SER TÉCNICA DA EQUIPE FEMININA DO BOTAFOGO DA PARAÍBA./ DE LÁ PARA CÁ, SÃO 13 ANOS A FRENTE DO TIME QUE SE TORNOU O MAIOR DO ESTADO DENTRO DA MODALIDADE, E TAMBÉM, UM DOS MAIS TRADICIONAIS DO NORDESTE.//

SONORA 3 - GLEIDE COSTA

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: HISTORICAMENTE O FUTEBOL FEMININO BAIANO SEMPRE LIDOU COM O AMADORISMO E COM A INVISIBILIDADE./ ALGUNS REGISTROS DE JORNAIS DESTACAM QUE A MODALIDADE HAVIA COMEÇADO NO ESTADO EM 1959, PRINCIPALMENTE COM EQUIPES DO INTERIOR QUE DISPUTAVAM CAMPEONATOS INTERMUNICIPAIS./ EM 1983, RECORTES DE JORNAIS APONTAM QUE FOI REALIZADO O PRIMEIRO CAMPEONATO ESTADUAL DE FUTEBOL FEMININO, SEM O APOIO DA FEDERAÇÃO BAIANA DE FUTEBOL./ MESMO SEM ESTRUTURA E APOIO, AO LONGO DOS ANOS, O FUTEBOL DE MULHERES NA BAHIA FOI RESISTINDO E CONSEGUINDO SE DESTACAR NO CENÁRIO NACIONAL./ EM 2013, O SÃO FRANCISCO DE CONDE LIDEROU O PRIMEIRO RANKING NACIONAL DE CLUBES FEMININOS DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL./ ALÉM DISSO, A EQUIPE DO SÃO FRANCISCO FIGUROU CINCO VEZES ENTRE AS SEMIFINALISTAS DA COPA DO BRASIL, COMPETIÇÃO ANTERIOR AO BRASILEIRÃO FEMININO./ A JORNALISTA ESPORTIVA E DOUTORANDA NO PHD EM ESTUDOS HISPÂNICOS, PORTUGUESES E LATINO-AMERICANOS DA UNIVERSIDADE DE BRISTOL, NA INGLATERRA, QUE PESQUISA A REPRESENTAÇÃO DAS JOGADORAS NEGRAS BRASILEIRAS NA MÍDIA, JÚLIA BELAS, DESTACA O TALENTO DAS JOGADORAS BAIANAS COMO BASE PARA A MODALIDADE RESISTIR NO ESTADO.//

SONORA 1 - JÚLIA BELAS

OFF: O TALENTO DAS JOGADORAS BAIANAS TAMBÉM FOI MUITO IMPORTANTE PARA A HISTÓRIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA./ ANTES DE MARTA, A

MAIOR JOGADORA BRASILEIRA DA ÉPOCA E PRIMEIRA CAMISA 10 DA AMARELINHA FOI SISLEIDE DO AMOR LIMA, A SISSI, BAIANA DA CIDADE DE ESPLANADA./ DEPOIS NOS ANOS 90, FOI A VEZ DE MIRAILDES MACIEL MOTA, A FORMIGA, QUE DIRETO DE SALVADOR ETERNIZOU A CAMISA 8 DA CANARINHA, SENDO A ATLETA BRASILEIRA QUE MAIS PARTICIPOU DAS OLÍMPIADAS, AO TODO FORAM SETE EDIÇÕES. E TAMBÉM A ÚNICA JOGADORA DE FUTEBOL ENTRE HOMENS E MULHERES A PARTICIPAR DE SETE EDIÇÕES DE COPAS DO MUNDO./ ALÉM DISSO, AS JOGADORAS BAIANAS FORAM PROTAGONISTAS DA PRIMEIRA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA, FORMADA EM 1988./ A EQUIPE MONTADA PARA A DISPUTA DO TORNEIO EXPERIMENTAL FIFA DE FUTEBOL FEMININO DAQUELE ANO, TINHA COMO BASE JOGADORAS QUE ATUAVAM NO RADAR DO RIO DE JANEIRO, QUE NA ÉPOCA ERA O CLUBE REFERÊNCIA NO FUTEBOL FEMININO./ MAS, ATLETAS BAIANAS COMO SISSI, SOLANGE, SUZY, FLORDELIS E NALVINHA FIZERAM PARTE DAQUELE SELETO GRUPO QUE POSTERIORMENTE TAMBÉM FEZ HISTÓRIA AO JOGAR A PRIMEIRA COPA OFICIAL DO MUNDO FEMININA, EM 1991.//

SONORA 2 - JÚLIA BELAS

<<SOBE VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

OFF: NESTE EPISÓDIO, PERCORREMOS UM POUCO PELO HISTÓRICO DO FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE. A HISTORIADORA DO ESPORTE AIRA BONFIM CONTOU SOBRE OS PRIMEIROS REGISTROS DA HISTÓRIA DO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL E NORDESTE, E DE COMO OS ESPETÁCULOS DE CIRCO FORAM IMPORTANTES PARA A DISSEMINAÇÃO DA MODALIDADE NO NORDESTE E EM VÁRIOS LOCAIS DO PAÍS.

A JORNALISTA KARINE NASCIMENTO, AUTORA DO LIVRO "A VERDADEIRA REGRA DO IMPEDIMENTO: A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO CEARENSE", TROUXE COMO SOBRE O FUTEBOL DE MULHERES NO CEARÁ A PARTIR DE DÉCADA DE 80, QUANDO FOI ORGANIZADO O PRIMEIRO CAMPEONATO CEARENSE DE FUTEBOL FEMININO DO ESTADO.

A TREINADORA E COORDENADORA DO FUTEBOL FEMININO DO BOTAFOGO DA PARAÍBA, GLEIDE COSTA, RELATOU COMO O FUTEBOL DE MULHERES PARAIBANO DEU OS SEUS PRIMEIROS PASSOS NA DÉCADA DE 90.

POR FIM, A JORNALISTA ESPORTIVA, DOUTORANDA E COLABORADORA DA DIBRADORAS, DA PLATAFORMA DE NOTÍCIAS DOS ESPORTES DE MULHERES, JÚLIA BELAS, TROUXE COMO, HISTORICAMENTE, O FUTEBOL FEMININO DA BAHIA SEMPRE FOI UM CELEIRO DE GRANDES TALENTOS E DE COMO AS JOGADORAS BAIANAS FORAM IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA./

<<SOBE VINHETA>>

NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS CONHECER A HISTÓRIA DE TRÊS JOGADORAS E UMA TÉCNICA, DO MARANHÃO, SERGIPE, PIAUÍ E RIO GRANDE DO NORTE./ ELAS VÃO CONTAR SUAS EXPERIÊNCIAS COM O FUTEBOL FEMININO EM SEUS ESTADOS.//

<<VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

ROTEIRO EPISÓDIO 2: A REALIDADE VIVIDA POR ATLETAS E TIMES NORDESTINOS

SONORA 1 - EDUARDA BARBOSA

SONORA 1 - JÉSSICA SANTTOS

SONORA 1 - MARIA DA CONCEIÇÃO

SONORA 1 - WALESSA SILVA

OFF: ESSAS VOZES QUE VOCÊ OUVIU SÃO DE EDUARDA, JÉSSICA, MARIA E WALESSA./ QUATRO MULHERES QUE COMPARTILHAM O MESMO SONHO E PAIXÃO: O DE VIVER DO FUTEBOL SEJA DENTRO OU FORA DAS QUATRO LINHAS./ APESAR DAS DIFERENÇAS DE IDADE, SOTAQUES E CIDADES, ELAS CONTINUAM RESISTINDO EM BUSCA DOS SEUS SONHOS./

<<VINHETA DE ABERTURA>>

AO LONGO DE CINCO EPISÓDIOS DO PODCAST VAMOS ENTENDER O QUE TEM LEVADO A REGIÃO NORDESTE A NÃO ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO QUE TEM ACONTECIDO EM OUTRAS REGIÕES DO BRASIL./ PARA ISSO, TRAREI ALGUNS PONTOS QUE CONSIDERO IMPORTANTE PARA ESSA DISCUSSÃO, COMO O HISTÓRICO DO FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE, AS EXPERIÊNCIAS DE JOGADORAS E TÉCNICAS E DESTACAR OS PAPÉIS DA MÍDIA, DIRIGENTES E ENTIDADES DENTRO DA MODALIDADE.//

NESTE SEGUNDO EPISÓDIO, VAMOS VIAJAR POR PIAUÍ, SERGIPE, MARANHÃO E RIO GRANDE DO NORTE PARA CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE AS HISTÓRIAS DESSAS MULHERES COM O FUTEBOL E ENTENDER COMO ELAS VIVEM A MODALIDADE EM SEUS ESTADOS./

ESCOLHI TRAZER AS HISTÓRIAS DE PERSONAGENS DESSES LOCAIS, PORQUE ESSES ESTADOS NÃO ESTÃO EM GRANDE EVIDÊNCIA NA MODALIDADE DENTRO DA REGIÃO, DIFERENTE DE ESTADOS COMO PERNAMBUCO, BAHIA E CEARÁ.//

<<VINHETA DE ABERTURA>>

OFF: NOSSA PRIMEIRA PARADA É NA CIDADE DE NAZÁRIA, QUE FICA NA GRANDE TERESINA, NO PIAUÍ./ EDUARDA BARBOSA, DE 18 ANOS, COMEÇOU A DAR OS SEUS PRIMEIROS PASSOS NO FUTEBOL, AINDA CRIANÇA, EM NAZÁRIA./ ELA SÓ PENSAVA EM JOGAR BOLA, MESMO QUANDO OS SEUS IRMÃOS NÃO QUERIAM.//

SONORA 2 - EDUARDA BARBOSA

OFF: AINDA PEQUENA, EDUARDA JÁ SENTIA A FALTA DE APOIO E INCENTIVO QUE O FUTEBOL FEMININO SOFRE./ ELA ERA UMA DAS POUCAS MENINAS DA SUA CIDADE QUE GOSTAVA DE FUTEBOL, JÁ QUE A MODALIDADE NÃO ERA INCENTIVADA./ A FALTA DE OUTRAS COLEGAS PARA JOGAR FEZ COM QUE ELA PARASSE DE FAZER O QUE TANTO GOSTAVA.//

SONORA 3 - EDUARDA BARBOSA

OFF: MAS, O INTERESSE PELO FUTEBOL VOLTOU A DESPERTAR ENTRE AS MENINAS E MULHERES DE NAZÁRIA./ POR CONTA DISSO, UM TIO E UM IRMÃO DE EDUARDA RESOLVERAM CRIAR, EM 2021, UMA EQUIPE DE FUTEBOL COM MENINAS E MULHERES DA CIDADE, O LEONAS FC./ EDUARDA SEMPRE PARTICIPA DO TIME QUE DISPUTA COMPETIÇÕES DA REGIÃO./ E ASSIM, COMO QUALQUER EQUIPE AMADORA, AS DIFICULDADES SÃO GRANDES.//

SONORA 4 - EDUARDA BARBOSA

OFF: PARA CONTINUAR COM O TRABALHO DO LEONAS, O TIO E O IRMÃO DE EDUARDA TENTAM A AJUDA DE PATROCINADORES PARA CONSEGUIREM EQUIPAMENTOS BÁSICOS, COMO UNIFORMES QUE SEJAM ADEQUADOS PARA AS JOGADORAS./ INFELIZMENTE, ESSE NÃO É UM PROBLEMA EXCLUSIVO DO LEONAS./ COMO A MAIORIA DOS TIMES DE FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE E DE OUTROS LOCAIS DO PAÍS SÃO CONSIDERADOS AMADORES, A CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA MANTER OS GASTOS BÁSICOS DE UMA EQUIPE É MUITO DIFÍCIL, ESPECIALMENTE EM LUGARES EM QUE O FUTEBOL DE MULHERES NÃO TEM MUITA VISIBILIDADE.//

SONORA 5 - EDUARDA BARBOSA

OFF: E MESMO COM TODAS AS DIFICULDADES, O TRABALHO DO LEONAS É FUNDAMENTAL PARA QUE AS MENINAS E MULHERES DE NAZÁRIA NÃO DESISTAM DO SONHO DE JOGAR FUTEBOL.//

SONORA 6 - EDUARDA BARBOSA

OFF: NO ANO PASSADO, SURTIU PARA EDUARDA UMA CHANCE DE JOGAR FUTEBOL EM TERESINA, NA CAPITAL PIAUIENSE./ NO ENTANTO, A OPORTUNIDADE NÃO DEU CERTO./ E FOI NO FUTEBOL DE 7 QUE ELA ENCONTROU UMA ALTERNATIVA PARA CONTINUAR JOGANDO./ ATÉ QUE EDUARDA VIU NAS REDES SOCIAIS UMA OUTRA CHANCE NO FUTEBOL DE CAMPO./ O PIAUÍ ESPORTE CLUBE ESTAVA DIVULGANDO NAS MÍDIAS SOCIAIS UMA PENEIRA PARA O TIME FEMININO./ EDUARDA DECIDIU SE INSCREVER./ E DEU CERTO, ELA FEZ OS TESTES E FOI SELECIONADA PARA A EQUIPE./ A SENSACÃO DE SER ESCOLHIDA FOI A MELHOR POSSÍVEL.//

SONORA 7 - EDUARDA BARBOSA

OFF: COMO O PIAUÍ ESTÁ EM REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA, O CLUBE AINDA NÃO PAGA AJUDA CUSTO PARA AS JOGADORAS./ MAS, AS ATLETAS CONTAM COM ALIMENTAÇÃO, ALOJAMENTO E COM A ESTRUTURA DO CENTRO DE TREINAMENTO.//

SONORA 8 - EDUARDA BARBOSA

OFF: EDUARDA, QUE AINDA TEM 18 ANOS, MORA COM UMA TIA EM TERESINA./ E MESMO À DISTÂNCIA, ELA CONTA COM O APOIO DE SUA MÃE QUE A INCENTIVA A JOGAR BOLA, MAS SEM TIRAR O FOCO DOS ESTUDOS./ A JOVEM FAZ CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E NO FUTURO PENSA EM CURSAR DIREITO.//

SONORA 9 - EDUARDA BARBOSA

OFF: O APOIO DO PODER PÚBLICO É UM DOS PONTOS FUNDAMENTAIS PARA QUE O FUTEBOL DE MULHERES SE DESENVOLVA EM DIFERENTES LOCAIS, POSSIBILITANDO QUE MENINAS E MULHERES, SEJAM DO INTERIOR OU DAS GRANDES CIDADES POSSAM TRILHAR UM CAMINHO NO FUTEBOL./ NO ENTANTO, ISSO AINDA NÃO É REALIDADE EM ALGUNS LUGARES, COMO NO PIAUÍ.//

SONORA 10 - EDUARDA BARBOSA

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: DO PIAUÍ VAMOS PARA SERGIPE CONHECER JÉSSICA SANTTOS, DE 25 ANOS./ ELA COMEÇOU A JOGAR BOLA AINDA CRIANÇA, QUANDO TINHA SETE ANOS, COM SEUS PRIMOS E VIZINHOS NAS RUAS DA CIDADE DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO, QUE FICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE ARACAJU./ NO ENTANTO, SEUS PAIS NÃO GOSTAVAM MUITO, POIS ACREDITAVAM QUE FUTEBOL NÃO ERA COISA PARA MULHER./ MAS, UM TREINADOR DO POVOADO VIU O TALENTO DE JÉSSICA E CONVINCEU OS PAIS DELA A DEIXAR ELA JOGAR FUTEBOL.//

SONORA 2 - JÉSSICA SANTTOS

OFF: QUANDO JÉSSICA COMPLETOU 19 ANOS, ELA RECEBEU UMA PROPOSTA PARA JOGAR NO SÃO CARLOS, UM TIME DO INTERIOR DE SÃO PAULO./ O QUE PARECIA UMA BOA OPORTUNIDADE DE COMEÇAR A CARREIRA EM UM DOS ESTADOS QUE É REFERÊNCIA NO FUTEBOL FEMININO, NA VERDADE, VIROU UM PESADELO.//

SONORA 3 - JÉSSICA SANTTOS

OFF: DEPOIS DE VOLTAR DE SÃO CARLOS, JÉSSICA JOGOU NA UNIÃO DESPORTIVA ALAGOANA, TIME FEMININO DE ALAGOAS./ NO ENTANTO, SUA PASSAGEM PELA UDA NÃO FOI MUITO BOA, E ELA COMEÇOU A DESACREDITAR DO FUTEBOL, PRINCIPALMENTE, POR CONTA DA SUA IDADE.//

SONORA 4 - JÉSSICA SANTTOS

OFF: MAS, FOI NO ESTANCIANO ESPORTE CLUBE QUE JÉSSICA VOLTOU A ACREDITAR NO FUTEBOL./ ELA CHEGOU PARA O TIME DA CIDADE DE ESTÂNCIA, EM SERGIPE, PARA A DISPUTA DA SÉRIE A3 DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO DESTE ANO./ E DIFERENTE DA EXPERIÊNCIA QUE JÉSSICA TEVE EM SÃO CARLOS, NO ESTANCIANO ELA CONTAVA COM ALIMENTAÇÃO, ALOJAMENTO, ACOMPANHAMENTO DE PROFISSIONAIS, ESTRUTURA PARA TREINO, E O MAIS IMPORTANTE PARA ELA, O ACOLHIMENTO.//

SONORA 5 - JÉSSICA SANTTOS

OFF: A FALTA DE ORGANIZAÇÃO NO CALENDÁRIO É AINDA UM GRANDE PROBLEMA NO FUTEBOL FEMININO, ESPECIALMENTE NO NORDESTE, ONDE AS DATAS E OS FORMATOS DOS CAMPEONATOS ESTADUAIS QUASE SEMPRE SÃO DEFINIDOS PRÓXIMO DO INÍCIO DAS COMPETIÇÕES, PREJUDICANDO O PLANEJAMENTO DAS EQUIPES./ ESSE FOI O CASO DO ESTANCIANO./ DEPOIS DE DISPUTAR A SÉRIE A3 DO BRASILEIRO FEMININO, O TIME DE ESTÂNCIA PAUSOU SUAS ATIVIDADES DIANTE DA INDEFINIÇÃO DO COMEÇO DO CAMPEONATO SERGIPANO DE FUTEBOL FEMININO./ POR CONTA DISSO, JÉSSICA DECIDIU INICIAR UM NOVO DESAFIO JOGANDO O CAMPEONATO BAIANO DE FUTEBOL FEMININO PELO ESPORTE CLUBE VALENTINUS, EQUIPE DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA.//

SONORA 6 - JÉSSICA SANTTOS

OFF: NO VALENTINUS, JÉSSICA CONTA COM UMA ESTRUTURA DIFERENTE DO QUE ELA JÁ TEVE EM OUTROS CLUBES DE SERGIPE./ ALÉM DE ALIMENTAÇÃO, MATERIAIS, ALOJAMENTO E ESTRUTURA DE TREINAMENTO, ELA TAMBÉM RECEBE UMA AJUDA DE CUSTO.//

SONORA 7 - JÉSSICA SANTTOS

OFF: PARA JÉSSICA, O FUTEBOL DE MULHERES EM SERGIPE AINDA SOFRE COM A FALTA DE APOIO DA FEDERAÇÃO LOCAL./ E COM TODA A SUA EXPERIÊNCIA, ELA PROCURA PASSAR PARA AS JOGADORAS MAIS NOVAS QUE BUSQUEM OPORTUNIDADES FORA DO ESTADO, EM LOCAIS ONDE A MODALIDADE É MAIS VALORIZADA./ ALGO QUE É COMUM PARA AS JOGADORAS NORDESTINAS MIGRAR PARA OUTROS CENTROS DA MODALIDADE AINDA BEM JOVENS./ TEMOS COMO EXEMPLO, DUAS GRANDES ATLETAS, MARTA E FORMIGA, QUE SAÍRAM DE SUAS CIDADES AINDA ADOLESCENTES E FORAM PARA CLUBES DO SUDESTE./ MARTA SAIU DE DOIS RIACHOS, EM ALAGOAS, COM 14 ANOS PARA O VASCO./ JÁ FORMIGA, SAIU DE SALVADOR COM 15 ANOS RUMO AO SÃO PAULO.//

SONORA 8 - JÉSSICA SANTTOS

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: AGORA CHEGAMOS AO MARANHÃO PARA CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE MARIA DA CONCEIÇÃO, DE 26 ANOS./ DESDE PEQUENA, MARIA JÁ SABIA QUE QUERIA SER JOGADORA DE FUTEBOL./ E AINDA ADOLESCENTE, AOS 17 ANOS, SAIU DE SUA CIDADE NATAL, SANTA INÊS, NO INTERIOR, RUMO À SÃO LUÍS, CAPITAL MARANHENSE, PARA DISPUTAR O SEU PRIMEIRO CAMPEONATO.//

SONORA 2 - MARIA DA CONCEIÇÃO

OFF: DEPOIS DE CHEGAR EM SÃO LUÍS, NÃO DEMOROU MUITO PARA MARIA ALÇAR NOVOS VOOS./ ELA DEFENDEU CLUBES DE VÁRIOS ESTADOS COMO PARÁ, TOCANTINS, BAHIA, RONDÔNIA E RIO GRANDE DO NORTE./ E ESSE CAMINHO TRAÇADO POR ELA NÃO FOI FÁCIL.//

SONORA 3 - MARIA DA CONCEIÇÃO

OFF: APÓS PASSAR POR DIFERENTES ESTADOS, MARIA RETORNOU PARA O MARANHÃO./ ELA JOGOU PELO SAMPAIO CORRÊA NA SÉRIE A2 DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO DE 2018./ MARIA DESTACA QUE DEPOIS DE PASSAR ALGUNS ANOS FORA DE SEU ESTADO NATAL, ELA SENTIU A DIFERENÇA NAS ESTRUTURAS DOS CLUBES EM QUE DEFENDEU EM OUTROS LOCAIS EM RELAÇÃO AO QUE ERA OFERECIDO EM SEU ESTADO, COMO NO SAMPAIO CORRÊA.//

SONORA 4 - MARIA DA CONCEIÇÃO

OFF: AGORA, COM 26 ANOS, MARIA DA CONCEIÇÃO RESOLVEU IR ATRÁS DE REALIZAR UM OUTRO SONHO QUE ELA TINHA DESDE O ENSINO MÉDIO, FAZER FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA./ NO ENTANTO, ELA PRECISOU DAR UMA PAUSA NA CARREIRA DE JOGADORA DE FUTEBOL.//

SONORA 5 - MARIA DA CONCEIÇÃO

OFF: PARA MARIA, O FUTEBOL FEMININO MARANHENSE TEM CRESCIDO, MAS PARA QUE O ESTADO SEJA MAIS FORTE NA MODALIDADE, AINDA É PRECISO MAIS APOIO E INCENTIVO.//

SONORA 6 - MARIA DA CONCEIÇÃO

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: NOSSA ÚLTIMA PARADA É EM NATAL, NO RIO GRANDE DO NORTE, ONDE VAMOS CONHECER WALESSA SILVA, DE 40 ANOS, QUE É TÉCNICA E DIRIGENTE DA UNIÃO/ABC./ A HISTÓRIA DE WALESSA COM A SOCIEDADE ESPORTIVA UNIÃO COMEÇOU AINDA NOS ANOS 90./ COM 14 ANOS, ELA SAIU DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE RUMO À CAPITAL POTIGUAR PARA ESTUDAR./ MAS, FOI NA UNIÃO EM QUE ELA VIU A OPORTUNIDADE DE PODER REALIZAR O SEU SONHO DE SER JOGADORA DE FUTEBOL.//

SONORA 2 - WALESSA SILVA

OFF: DEPOIS DE TANTOS ANOS ATUANDO DENTRO DE CAMPO, WALESSA SENTIU QUE PODERIA CONTRIBUIR COM O FUTEBOL FEMININO FORA DAS QUATROS LINHAS./ POR ISSO, EM 2009, QUANDO AINDA ERA JOGADORA, ELA RESOLVEU FAZER SEU PRIMEIRO CURSO DE TREINADORA.//

SONORA 3 - WALESSA SILVA

OFF: AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA, WALESSA PROCUROU SE ESPECIALIZAR CADA VEZ MAIS PARA FAZER UM TRABALHO PROFISSIONAL NO FUTEBOL FEMININO./ MAS, INFELIZMENTE, PARA AS MULHERES QUE QUEREM SE ESPECIALIZAR EM GESTÃO E TÉCNICA DO FUTEBOL NO BRASIL, O CAMINHO É MAIS DIFÍCIL.//

SONORA 4 - WALESSA SILVA

OFF: EM 2012, ALÉM DE SER JOGADORA DA UNIÃO/ABC, WALESSA COMEÇOU A ATUAR COMO TÉCNICA DA EQUIPE E ASSUMIR OUTRAS FUNÇÕES DENTRO DO CLUBE./ JUNTO COM UM GRUPO DE AMIGAS, ELA CONSEGUIU AJUDAR A EQUIPE A CONQUISTAR BONS RESULTADOS NOS CAMPEONATOS LOCAIS./ ENTÃO, EM 2019, WALESSA E SUAS AMIGAS COMPRARAM A SOCIEDADE ESPORTIVA UNIÃO, DANDO INÍCIO A UMA GESTÃO EM QUE AS MULHERES SERIAM AS PROTAGONISTAS EM UM MEIO EM QUE AINDA OS HOMENS SÃO MAIORIA, SEJA DENTRO OU FORA DO NORDESTE.//

SONORA 5 - WALESSA SILVA

OFF: ASSIM COMO EM OUTROS CLUBES DE FUTEBOL FEMININO, NÃO É FÁCIL MANTER A ESTRUTURA SEM TER O APOIO NECESSÁRIO./ MAS, WALESSA APOSTA NO PLANEJAMENTO PARA CONSEGUIR ORGANIZAR O CLUBE DA MELHOR FORMA POSSÍVEL.//

SONORA 6 - WALESSA SILVA

OFF: DENTRO DESSE PLANEJAMENTO, ALÉM DE TODA A PARTE DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO, WALESSA NÃO ABRE MÃO DE CUIDAR DA PARTE ESPIRITUAL E MENTAL DAS ATLETAS.//

SONORA 7 - WALESSA SILVA

OFF: WALESSA É PROPRIETÁRIA DE UMA ACADEMIA, POR ISSO, ELA CEDE TODO O ESPAÇO PARA AS ATLETAS FAZEREM A PREPARAÇÃO FÍSICA./ ALÉM DISSO, ELA TAMBÉM TEM BUSCADO PARCERIAS PARA QUE AS JOGADORAS POSSAM ESTUDAR DENTRO CLUBE./ MESMO COM TODO ESSE TRABALHO, WALESSA AINDA TEM DIFICULDADES DE CONSEGUIR APOIO FINANCEIRO PARA, POR EXEMPLO, PAGAR AS ATLETAS./ E ISSO É UM PROBLEMA QUE NÃO SE RESTRINGE APENAS AO CLUBE QUE WALESSA ADMINISTRA EM NATAL, MAS EM OUTROS LOCAIS DO NORDESTE, COMO PERCEBEMOS NOS RELATOS DE EDUARDA, JÉSSICA E MARIA.//

SONORA 8 - WALESSA SILVA

OFF: DE ACORDO COM WALESSA, A UNIÃO/ABC CONTA APENAS COM DOIS PATROCINADORES OFICIAIS./ E PARA PAGAR TODOS OS GASTOS NECESSÁRIOS, ELA AINDA PRECISA TIRAR DINHEIRO DO PRÓPRIO BOLSO.//

SONORA 9 - WALESSA SILVA

OFF: MAS, NESTE ANO, UMA PARCERIA COM O ABC DE NATAL, UM DOS CLUBES MAIS TRADICIONAIS DO RIO GRANDE DO NORTE, AJUDOU E MUITO A EQUIPE DA UNIÃO.//

SONORA 10 - WALESSA SILVA

<<VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

OFF: AO LONGO DESSE EPISÓDIO CONHECEMOS A HISTÓRIA DE TRÊS JOGADORAS E DE UMA TÉCNICA E DIRIGENTE, DE DIFERENTES ESTADOS NORDESTINOS QUE RETRATAM UM POUCO DA REALIDADE VIVIDA EM TODA A REGIÃO./ DE EDUARDA BARBOSA, DO PIAUÍ./ DE JÉSSICA SANTTOS, DE SERGIPE./ DE MARIA DA CONCEIÇÃO, DO MARANHÃO E DE WALESSA SILVA./

EDUARDA, JÉSSICA E MARIA COMPARTILHARAM AS SUAS TRAJETÓRIAS COMO JOGADORAS DE FUTEBOL EM SEUS ESTADOS./ WALESSA COMPARTILHOU A SUA HISTÓRIA DESDE QUANDO ERA JOGADORA ATÉ O MOMENTO EM QUE ELA SE TORNOU TÉCNICA E DIRIGENTE DA UNIÃO/ABC./

MESMO COM HISTÓRIAS DIFERENTES, ESSAS QUATROS MULHERES POSSUEM MUITAS COISAS EM COMUM NO FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE./ OS DESAFIOS, COMO A FALTA DE APOIO, INCENTIVO E ESTRUTURA./ E O SONHO E A PAIXÃO DE VIVER O FUTEBOL.//

<<SOBE VINHETA>>

NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS ENTENDER COMO A MÍDIA TEM UM PAPEL DETERMINANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL DE MULHERES NORDESTINO.//

<<VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

ROTEIRO EPISÓDIO 3: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE

OFF: DURANTE O PODCAST VAMOS TENTAR COMPREENDER O PORQUÊ A REGIÃO NORDESTE NÃO TEM ACOMPANHADO O CRESCIMENTO DO FUTEBOL FEMININO QUE TEM ACONTECIDO EM OUTRAS REGIÕES DO BRASIL./ PARA ISSO, AO LONGO DE CINCO EPISÓDIOS VAMOS PERCORRER POR ALGUNS PONTOS QUE CONSIDERO IMPORTANTE PARA ESSA REFLEXÃO, COMO O HISTÓRICO DO FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE, AS EXPERIÊNCIAS DE JOGADORAS E TÉCNICAS E DESTACAR OS PAPÉIS DA MÍDIA, DIRIGENTES E ENTIDADES DENTRO DA MODALIDADE.//

<<VINHETA DE ABERTURA>>

OFF: POR MUITO TEMPO, O FUTEBOL FEMININO PASSOU INVISIBILIZADO PELA GRANDE MÍDIA./ ATÉ QUE EM 2019, NA COPA DO MUNDO FEMININA DA FRANÇA, AS COISAS COMEÇARAM A MUDAR./ PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA, A TV GLOBO, MAIOR EMISSORA DE TELEVISÃO ABERTA, TRANSMITIU O MUNDIAL/. E NÃO FOI SÓ ISSO, MAIS DE 35 MILHÕES DE PESSOAS ASSISTIRAM PELOS CANAIS GLOBO, BAND E SPORTV, O JOGO DA SELEÇÃO BRASILEIRA CONTRA A FRANÇA NAS OITAVAS DE FINAL DA COPA./ BATENDO RECORDE DE AUDIÊNCIA./

COM OS BONS NÚMEROS DE AUDIÊNCIA ALCANÇADOS NA COPA DO MUNDO FEMININA, COMEÇOU UMA TRANSFORMAÇÃO NA COBERTURA DO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL./ A MÍDIA FINALMENTE PERCEBEU O POTENCIAL QUE A MODALIDADE TINHA DE ATRAIR PÚBLICO E CONSEQUENTEMENTE MAIS RETORNO FINANCEIRO, COLOCANDO EM XEQUE, AQUELA VELHA FRASE DE “QUEM NINGUÉM LIGA PARA ASSISTIR O FUTEBOL FEMININO”./

COM ISSO, AS PARTIDAS DOS PRINCIPAIS CAMPEONATOS DO FUTEBOL DE MULHERES E DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA, COMEÇARAM A CHEGAR EM MAIS PESSOAS, POR MEIO DE TRANSMISSÕES PELA TV ABERTA, FECHADA E PELA INTERNET./ E DENTRO DO CICLO DE CRESCIMENTO DO FUTEBOL, QUANTOS MAIS TRANSMISSÕES, MAIS PESSOAS ASSISTEM./ E QUANTO MAIS PESSOAS ASSISTEM, MAIS PATROCINADORES INVESTEM NOS TIMES E COMPETIÇÕES./ E QUANTO MAIS INVESTIMENTO NAS EQUIPES, MELHOR A ESTRUTURA E CONDIÇÕES PARA AS JOGADORAS./ COM ISSO, TEMOS UM ESPETÁCULO MELHOR PARA QUEM JOGA E PARA QUEM TORCE./

MAS, ISSO AINDA NÃO ACONTECE DE FORMA EFETIVA, EM MUITOS LOCAIS DO BRASIL, COMO NA REGIÃO NORDESTE./ A COBERTURA DA MÍDIA ESPORTIVA NO FUTEBOL DE MULHERES NORDESTINO, AINDA É PONTUAL./ FOCANDO MAIS EM ACOMPANHAR AS EQUIPES QUANDO ELAS ESTÃO EM ALGUM CAMPEONATO NACIONAL OU QUANDO OS TORNEIOS ESTADUAIS SÃO DISPUTADOS./ O DIA A DIA DOS TIMES E OUTRAS QUESTÕES EXTRACAMPO QUE AINDA ENVOLVEM O FUTEBOL FEMININO, COMO A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO ACABAM FICANDO MAIS DE LADO./

SE O FUTEBOL FEMININO JÁ PROVOU QUE TEM AUDIÊNCIA E ATRAI OS MAIS DIVERSOS PÚBLICOS, PORQUE A COBERTURA DA MÍDIA AINDA NÃO É TÃO AMPLA EM REGIÕES FORA DO EIXO SUDESTE/SUL, COMO O NORDESTE?

AO LONGO DESTE TERCEIRO EPISÓDIO, VAMOS TENTAR ENTENDER ISSO E DE COMO A MÍDIA PODERIA CONTRIBUIR MAIS NO DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE.

<<SOBE VINHETA DE ABERTURA>>

OFF: HISTORICAMENTE O FUTEBOL NORDESTINO NUNCA FOI O GRANDE CENTRO DAS ATENÇÕES DA COBERTURA ESPORTIVA QUE SEMPRE SE VOLTA MAIS PARA O EIXO SUDESTE/SUL, ONDE ESTÃO CONCENTRADOS OS MAIORES CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO./ E QUANDO FAZEMOS UM RECORTE APENAS DO FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE, ESSA ATENÇÃO É MAIS RESTRITA AINDA. AMANDA PORFIRIO, JORNALISTA PERNAMBUCANA E FUNDADORA DO FUT DAS MINAS, PORTAL DE NOTÍCIAS SOBRE O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E NO MUNDO, DESTACA ALGUNS FATORES PARA A POUCA COBERTURA QUE O FUTEBOL DE MULHERES NORDESTINO AINDA TEM POR PARTE DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO. ENTRE ELES ESTÃO A XENOFOBIA E A FALTA DE INTERESSE DAS MÍDIAS LOCAIS, FEDERAÇÕES E CLUBES EM DIVULGAR SOBRE O TRABALHO QUE É FEITO NA MODALIDADE.

SONORA 2 - AMANDA PORFIRIO

OFF: NA CONTRAMÃO DOS GRANDES VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, A MÍDIA INDEPENDENTE SEMPRE FOI UMA DAS BASES PARA A VISIBILIDADE DO FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO. O TRABALHO DE JORNALISTAS, PORTAIS E PÁGINAS INDEPENDENTES, A EXEMPLO DO FUT DAS MINAS, FOI E AINDA É ESSENCIAL PARA QUE O FUTEBOL DE MULHERES SEJA MAIS CONHECIDO PELO PÚBLICO. E DENTRO DO CONTEXTO REGIONAL, ELE AINDA É MAIS IMPORTANTE, JÁ QUE A MÍDIA INDEPENDENTE TAMBÉM PROCURA VALORIZAR E DAR VISIBILIDADE PARA OS CAMPEONATOS E CLUBES QUE ESTÃO FORA DO EIXO SUDESTE/SUL.

SONORA 1 - AMANDA PORFIRIO

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: HOJE, A COBERTURA DA GRANDE MÍDIA ESPORTIVA EM RELAÇÃO AO FUTEBOL FEMININO ESTÁ MAIS CONCENTRADA NAS TRANSMISSÕES DOS CAMPEONATOS NACIONAIS E DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA. E POR CONTA DISSO, OS CLUBES DO SUDESTE E SUL FICAM MAIS EM EVIDÊNCIA POR TEREM MAIS REPRESENTAÇÃO NA MODALIDADE. PARA JÚLIA BELAS, JORNALISTA ESPORTIVA E DOUTORANDA NO PHD EM ESTUDOS HISPÂNICOS, PORTUGUESES E LATINO-AMERICANOS DA UNIVERSIDADE DE BRISTOL, NA INGLATERRA, QUE PESQUISA A REPRESENTAÇÃO DAS JOGADORAS NEGRAS BRASILEIRAS NA MÍDIA, O INTERESSE DA MÍDIA DE MASSA PELO FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE AINDA É PONTUAL. E SÓ É DESPERTADO QUANDO ALGUNS TIMES NORDESTINOS SE DESTACAM NO CENÁRIO NACIONAL, A

EXEMPLO DO SÃO FRANCISCO DO CONDE, DA BAHIA, QUE ENTRE 2013 E 2017 FIGUROU COMO UMA DAS PRINCIPAIS EQUIPES DA MODALIDADE NO PAÍS.

SONORA 1 - JÚLIA BELAS

OFF: COM A CRIAÇÃO DA SÉRIE A3 DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO, O FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL CONTA COM TRÊS DIVISÕES EM SEU CALENDÁRIO. ISSO FEZ COM QUE MAIS CLUBES DO NORDESTE DISPUTASSEM COMPETIÇÕES NACIONAIS. JÚLIA BELAS ACREDITA QUE ESSE AUMENTO DE EQUIPES NORDESTINAS NAS DIFERENTES DIVISÕES DO BRASILEIRO FEMININO, PODE FAZER COM QUE A COBERTURA DA MODALIDADE NA REGIÃO AUMENTE, POIS A MÍDIA LOCAL COMEÇA A ACOMPANHAR MAIS DE PERTO OS TIMES NORDESTINOS DURANTE ESSES CAMPEONATOS.

SONORA 2 - JÚLIA BELAS

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: PARA ALÉM DA COBERTURA TRADICIONAL, PÁGINAS NAS REDES SOCIAIS VOLTADAS PARA O FUTEBOL FEMININO SÃO FONTES DE INFORMAÇÕES E DIVULGAÇÃO DA MODALIDADE, ESPECIALMENTE NO NORDESTE. NO ENTANTO, ISSO NÃO EXCLUI A RESPONSABILIDADE DOS VEÍCULOS TRADICIONAIS DE AMPLIAREM A COBERTURA DA MODALIDADE NA REGIÃO.

SONORA 3 - JÚLIA BELAS

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: EM 2023, O NORDESTE VOLTARÁ A TER REPRESENTANTES NA SÉRIE A1 DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO. COM O CEARÁ, QUE SE SAGROU CAMPEÃO DA SÉRIE A2 DO BRASILEIRÃO FEMININO, E COM O BAHIA QUE CHEGOU ATÉ AS SEMIFINAIS DA COMPETIÇÃO. ALÉM DA QUESTÃO ESPORTIVA, A VOLTA DE TIMES NORDESTINOS PARA A ELITE DO FUTEBOL FEMININO NACIONAL, SERÁ IMPORTANTE PARA COLOCAR A REGIÃO EM EVIDÊNCIA NA COBERTURA DA MÍDIA. NATÁLIA SILVA, JORNALISTA BAIANA E INTEGRANTE DA REDE NORDESTINA DE ESTUDOS EM MÍDIA E ESPORTE, A RENEME, REFORÇA QUE A PRESENÇA DE CEARÁ E BAHIA NA SÉRIE A1 DO BRASILEIRO FEMININO DO ANO QUE VEM PODE SER IMPORTANTE PARA O AUMENTO DA VISIBILIDADE DO FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE, QUE EM OUTROS ANOS JÁ CONTOU COM EQUIPES NA ELITE DO FUTEBOL DE MULHERES NACIONAL, COMO O VITÓRIA E O PRÓPRIO BAHIA.

SONORA 1 - NATÁLIA SILVA

OFF: MUITO MAIS QUE APENAS COBRIR AS EQUIPES NORDESTINAS QUANDO ESTÃO EM DESTAQUE EM ALGUM CAMPEONATO, NATÁLIA SILVA DESTACA QUE

A MÍDIA DEVERIA ACOMPANHAR OS TIMES NO DIA A DIA, PARA DESPERTAR O INTERESSE E APROXIMAR O TORCEDOR DA MODALIDADE.

SONORA 2 - NATÁLIA SILVA

OFF: DIANTE DE TODO O PODER E INFLUÊNCIA QUE A MÍDIA TEM NO FUTEBOL, O QUE ELA PODERIA FAZER PARA AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE? PARA NATÁLIA, A RESPOSTA É BEM SIMPLES.

SONORA 3 - NATÁLIA SILVA

<<SOBE VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

OFF: NESTE TERCEIRO EPISÓDIO, ENTENDEMOS ALGUNS MOTIVOS DE A MÍDIA AINDA NÃO COBRIR AMPLAMENTE O FUTEBOL FEMININO DE MULHERES NO NORDESTE. ALÉM DA FALTA DE INTERESSE DOS GRANDES VEÍCULOS E DA DISPOSIÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ACOMPANHAR A MODALIDADE, HÁ TAMBÉM ALGUNS PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS ESTRUTURAIS QUE O FUTEBOL NORDESTINO, SEJA MASCULINO OU FEMININO, JÁ SOFRE HISTORICAMENTE.

ALÉM DISSO, COMPREENDEMOS COMO A MÍDIA TEM UM PAPEL IMPORTANTE NO CICLO QUE ENVOLVE O FUTEBOL FEMININO E COMO ELA PODE AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE NO NORDESTE.

<<SOBE VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

OFF: NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS ENTENDER OS PAPÉIS DE ENTIDADES E DIRIGENTES NO FUTEBOL DE MULHERES NO NORDESTE. E DE COMO UMA BOA GESTÃO É FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO DA MODALIDADE.

<<VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

ROTEIRO EPISÓDIO 4: O TRABALHO DAS FEDERAÇÕES, ENTIDADES E DIRIGENTES

<<VINHETA DE ABERTURA>>

OFF: AO LONGO DESTE PODCAST JÁ PERCORREMOS POR ALGUNS PONTOS DO FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE COMO A HISTÓRIA, A VIVÊNCIA DE JOGADORAS E TÉCNICAS E O PAPEL DA MÍDIA PARA ENTENDER COMO A MODALIDADE TEM SE DESENVOLVIDO NA REGIÃO, MAS NÃO DA MESMA FORMA QUE EM OUTROS LOCAIS DO BRASIL. E DURANTE ESSE CAMINHO, NÃO

PODERÍAMOS DEIXAR DE FALAR SOBRE UM DOS PONTOS FUNDAMENTAIS NÃO SÓ DO FUTEBOL DE MULHERES, MAS DE TODO O ESPORTE, A GESTÃO. É POR MEIO DELA QUE A MODALIDADE SE DESENVOLVE DENTRO E FORA DE CAMPO. UM FUTEBOL DE ALTO NÍVEL, EXIGE CADA VEZ MAIS UMA GESTÃO PROFISSIONAL.

POR ISSO, NESTE QUARTO EPISÓDIO, VAMOS FALAR SOBRE O TRABALHO DE CLUBES E ENTIDADES NO FUTEBOL FEMININO NORDESTINO. DIANTE DE UMA REALIDADE EM QUE O AMADORISMO AINDA É PRESENTE NA MODALIDADE, VAMOS TENTAR COMPREENDER O PORQUÊ ISSO ACONTECE E DE COMO UMA GESTÃO SÉRIA E PROFISSIONAL É IMPORTANTE PARA QUE O FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE CRESÇA COM TODO O POTENCIAL QUE TEM.

<<SOBE VINHETA DE ABERTURA>>

OFF: EM 2016, A CONMEBOL CRIOU UMA DETERMINAÇÃO PARA QUE A PARTIR DE 2019 TODOS OS CLUBES FILIADOS À ENTIDADE TIVESSEM EQUIPES FEMININAS PARA QUE OS TIMES MASCULINOS PUDESSEM PARTICIPAR DA COPA LIBERTADORES E DA COPA SUL-AMERICANA. A MEDIDA TINHA O OBJETIVO DE FORTALECER O FUTEBOL DE MULHERES NA AMÉRICA DO SUL. NO ENTANTO, MUITOS CLUBES BRASILEIROS ADERIRAM À DETERMINAÇÃO MAIS POR OBRIGAÇÃO DO QUE POR VONTADE. NATÁLIA SILVA, JORNALISTA BAIANA E INTEGRANTE DA REDE NORDESTINA DE ESTUDOS EM MÍDIA E ESPORTE, A RENAME, DESTACA QUE A FALTA DE INTERESSE DOS CLUBES EM INVESTIR NO FUTEBOL DE MULHERES ULTRAPASSA A PERSPECTIVA REGIONAL, JÁ QUE É UM PROBLEMA NACIONAL. MAS ISSO, NÃO TIRA A RESPONSABILIDADE DE GRANDES CLUBES NORDESTINOS QUE INVESTEM MILHÕES NAS EQUIPES MASCULINAS, DE TEREM MAIS ATENÇÃO COM O FUTEBOL FEMININO.

SONORA 1 - NATÁLIA SILVA

OFF: QUANDO FALAMOS DE GESTÃO, AS REGIÕES SUDESTE E SUL ACABAM FICANDO À FRENTE EM RELAÇÃO ÀS REGIÕES COMO NORDESTE E NORTE, MUITO POR CONTA DO INVESTIMENTO E ATENÇÃO DADA PELAS ENTIDADES QUE GEREM O FUTEBOL. E ISSO É CAUSADO PRINCIPALMENTE PELA FORMAÇÃO DA ESTRUTURA SOCIAL NO FUTEBOL. NATÁLIA SILVA EXPLICA COMO ISSO ACONTECE E COMO ISSO AFETA O FUTEBOL DE MULHERES NORDESTINO.

SONORA 2 - NATÁLIA SILVA

OFF: PARA QUE O FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE REALMENTE SE DESENVOLVA, É PRECISO TER MUDANÇAS NAS ESTRUTURAS DAS ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DO FUTEBOL.

SONORA 3 - NATÁLIA SILVA

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: DENTRO DO CONTEXTO REGIONAL, AS FEDERAÇÕES TÊM UM PAPEL DETERMINANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO, POR SEREM RESPONSÁVEIS POR INCENTIVAR, ORGANIZAR E DAR TODO O SUPORTE PARA A MODALIDADE LOCAL. AMANDA PORFIRIO, JORNALISTA PERNAMBUCANA E FUNDADORA DO FUT DAS MINAS, PORTAL DE NOTÍCIAS SOBRE O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E NO MUNDO, DESTACA A RESPONSABILIDADE DAS FEDERAÇÕES NA ENGRENAGEM DO FUTEBOL DE MULHERES, PRINCIPALMENTE NO NORDESTE.

SONORA 1 - AMANDA PORFIRIO

OFF: COMO PERCEBEMOS, A RESPONSABILIDADE PELA GESTÃO DO FUTEBOL DE MULHERES NÃO SE DEVE APENAS ÀS FEDERAÇÕES. E DENTRO DE UM BRASIL DE DIFERENTES CONTEXTOS E REALIDADES, A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL PARA TENTAR DIMINUIR A DESIGUALDADE ENTRE CLUBES E FEDERAÇÕES DO NORDESTE E SUDESTE E SUL DO PAÍS.

SONORA 2 - AMANDA PORFIRIO

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: COM O CRESCIMENTO DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E NO MUNDO, FICA MAIS EVIDENTE QUE NÃO SE TEM MAIS ESPAÇO PARA O AMADORISMO QUE AINDA SE TEM NA GESTÃO DA MODALIDADE. PARA QUE TENHAMOS UM FUTEBOL DE MULHERES EM ALTO NÍVEL, SEJA EM QUALQUER REGIÃO DO BRASIL, É PRECISO TER UMA GESTÃO PROFISSIONAL EM CLUBES E ENTIDADES. KAROLINE TAVARES, JORNALISTA CEARENSE E UMA DAS AUTORAS DO LIVRO "PASSA A BOLA PRA ELAS", QUE TRAZ UM LEVANTAMENTO SOBRE A PRESENÇA DE MULHERES EM CARGOS ADMINISTRATIVOS NOS CLUBES BRASILEIROS DAS PRIMEIRAS DIVISÕES, RESSALTA A IMPORTÂNCIA DE SE TER PESSOAS PREPARADAS À FRENTE DA GESTÃO DOS CLUBES E ENTIDADES PARA O CRESCIMENTO DO FUTEBOL FEMININO, EM ESPECIAL NO NORDESTE.

SONORA 1 - KAROLINE TAVARES

OFF: QUANDO FALAMOS EM FUTEBOL FEMININO, TAMBÉM ESTAMOS FALANDO EM REPRESENTATIVIDADE. TER MULHERES EM CARGOS ADMINISTRATIVOS E DE COMANDO TÉCNICO É MUITO IMPORTANTE PARA A MODALIDADE. PORÉM, MAIS DO QUE TER MULHERES EM POSIÇÕES DE COMANDO, É ESSENCIAL QUE ELAS SEJAM BEM PREPARADAS.

SONORA 2 - KAROLINE TAVARES

OFF: DURANTE A PRODUÇÃO DO SEU LIVRO, KAROLINE TAVARES CONVERSOU COM GESTORAS DE CLUBES E ENTIDADES DO FUTEBOL NORDESTINO. ELA DESTACA QUE MUITAS DESSAS MULHERES, GERINDO OU NÃO EQUIPES FEMININAS, SEMPRE DEMONSTRARAM PREOCUPAÇÃO COM A MODALIDADE E TINHAM CONSCIÊNCIA QUE OS DESAFIOS NÃO SÃO FÁCEIS PARA ESTRUTURAR

E MANTER UMA EQUIPE DE FUTEBOL FEMININO, ESPECIALMENTE NO CONTEXTO NORDESTINO.

SONORA 3 - KAROLINE TAVARES

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: PARA RETRATAR UM POUCO DE COMO É A GESTÃO DOS TIMES FEMININOS DO NORDESTE, VAMOS CONHECER OS TRABALHOS DE DOIS GESTORES DE CLUBES NORDESTINOS. PRIMEIRO, VAMOS OUVIR NIRA RICARDO, COORDENADORA DE FUTEBOL FEMININO DO SPORT RECIFE, UM DOS CLUBES MAIS TRADICIONAIS DO NORDESTE E DO BRASIL. DEPOIS, SERÁ A VEZ DE ADEILSON CASSIMIRO, QUE É PRESIDENTE DA UNIÃO DESPORTIVA ALAGOANA, A UDA. ESCOLHI ESTES DOIS EXEMPLOS POR SEREM EQUIPES QUE NOS ÚLTIMOS ANO TÊM RELEVÂNCIA NO CONTEXTO REGIONAL DA MODALIDADE.

DEPOIS DE CONSTRUIR SUA CARREIRA COMO JOGADORA NO SPORT, EM 1997, POR CONTA DE DUAS LESÕES NO JOELHO, NIRA RICARDO DEIXOU OS GRAMADOS E ASSUMIU A COORDENAÇÃO DA EQUIPE FEMININA DO SPORT. O COMEÇO NÃO FOI FÁCIL. AS ATLETAS SÓ CONTAVAM COM O UNIFORME E PARA CONSEGUIR MANTER O TIME, NIRA E AS PRÓPRIAS JOGADORAS PRECISAVAM CORRER ATRÁS DE RECURSOS, COM RIFAS E ATÉ EM SEMÁFOROS.

SONORA 1 - NIRA RICARDO

OFF: EM 2017, UM CONVITE PARA DISPUTAR A PRIMEIRA DIVISÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO DEU INÍCIO A UMA DAS MELHORES FASES DO SPORT NA MODALIDADE. COM A CHEGADA DO TÉCNICO JONAS URIAS, QUE ATUALMENTE COMANDA A SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA SUB-20, O SPORT, POR DURANTE DOIS ANOS, FOI UMA DAS EQUIPES COM DESTAQUE NO CENÁRIO NACIONAL, TANTO EM FUTEBOL QUANTO NA ESTRUTURA QUE O CLUBE OFERECIA PARA AS ATLETAS E COMISSÃO TÉCNICA. MAS, COM A MUDANÇA DE PRESIDENTE E COM A DELICADA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO SPORT, QUE EM 2018 TEVE A EQUIPE PRINCIPAL MASCULINA REBAIXADA PARA A SÉRIE B DO CAMPEONATO BRASILEIRO, O DEPARTAMENTO DE FUTEBOL FEMININO ACABOU SOFRENDO CORTES QUE PREJUDICARAM TODO O TRABALHO QUE ESTAVA SENDO CONSTRUÍDO.

SONORA 2 - NIRA RICARDO

OFF: COM O VICE-CAMPEONATO PERNAMBUCANO CONQUISTADO EM 2021, AS LEOAS DA ILHA DO RETIRO PARTICIPARAM DA SÉRIE A3 DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO DE 2022. E EM BOA CAMPANHA, O SPORT CONSEGUIU O ACESSO PARA A SÉRIE A2 DE 2023. MAS, PARA CHEGAR À SEGUNDA DIVISÃO NÃO FOI FÁCIL. NIRA PRECISOU ADEQUAR A ESTRUTURA DO FUTEBOL FEMININO DE ACORDO COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO CLUBE, QUE NÃO ANDAVA BEM.

SONORA 3 - NIRA RICARDO

OFF: PARA NIRA A DIFERENÇA DO TIME FEMININO DO SPORT EM 2017 PARA O DE HOJE, É QUE ANTES O FUTEBOL FEMININO NO CLUBE ERA TRATADO COMO PROFISSIONAL E AGORA ELE É VISTO COMO AMADOR.

SONORA 4 - NIRA RICARDO

OFF: A FALTA DE APOIO DA FEDERAÇÃO É UM DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO FUTEBOL FEMININO PERNAMBUCANO E TAMBÉM DE OUTROS ESTADOS DO NORDESTE, DE ACORDO COM NIRA.

SONORA 5 - NIRA RICARDO

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: AGORA, VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O TRABALHO DE ADEILSON CASSIMIRO, À FRENTE DA PRESIDÊNCIA DA UNIÃO DESPORTIVA ALAGOANA, A UDA. UM TIME DE MACEIÓ QUE SE TORNOU REFERÊNCIA NO FUTEBOL FEMININO ALAGOANO E NORDESTINO. DIFERENTE DO SPORT, QUE TEM A EQUIPE MASCULINA COMO O CARRO-CHEFE DO CLUBE, A UDA FOI CRIADA EXCLUSIVAMENTE PARA O FUTEBOL FEMININO, SE TORNANDO UM DOS POUCOS TIMES DO PAÍS, COM UM PROJETO APENAS PARA A MODALIDADE.

A UNIÃO DESPORTIVA ALAGOANA FOI FUNDADA OFICIALMENTE EM 2010, POR ADEILSON. PARA CONSEGUIR DAR OS PRIMEIROS PASSOS COM A EQUIPE, ELE PRECISOU LIDAR COM A DESCONFIANÇA DAS PESSOAS COM O FUTEBOL DE MULHERES. MAS OS BONS RESULTADOS INICIAIS DO TIME CHAMARAM A ATENÇÃO E A UDA CONSEGUIU SEUS PRIMEIROS PATROCINADORES E FORMOU UMA EQUIPE COM TALENTOS QUE CHEGARAM ATÉ A SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA.

SONORA 1 - ADEILSON CASSIMIRO

OFF: NA COPA DO BRASIL DE 2011, PRIMEIRA COMPETIÇÃO NACIONAL QUE A UDA DISPUTOU, ACONTECEU UM DOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS DO TIME QUE ACABAVA DE DAR OS SEUS PRIMEIROS PASSOS. NA ÉPOCA, A CBF DISPONIBILIZAVA UMA AJUDA DE 5 MIL REAIS PARA QUE AS EQUIPES PUDESSEM CUSTEAR GASTOS COM HOSPEDAGEM E TRANSPORTE. NO ENTANTO, A QUANTIA SÓ ERA REPASSADA AOS CLUBES DEPOIS DAS VIAGENS. ADEILSON LEMBRA QUE NÃO TINHA O DINHEIRO SUFICIENTE PARA COBRIR TODOS OS GASTOS QUE O TIME TERIA EM BRASÍLIA, LOCAL DO JOGO. E FALTANDO POUCAS HORAS PARA A VIAGEM, ELE FOI PEDIR AJUDA À FEDERAÇÃO ALAGOANA DE FUTEBOL. UMA AJUDA QUE VEIO A MUITO CUSTO.

SONORA 2 - ADEILSON CASSIMIRO

OFF: AOS POUCOS, A UDA FOI SE ORGANIZANDO ATÉ QUE HOJE OFERECE PARA AS JOGADORAS TODA A ESTRUTURA NECESSÁRIA COMO ALOJAMENTO,

ALIMENTAÇÃO, CAMPOS DE TREINAMENTOS, ACOMPANHAMENTO DE PROFISSIONAIS, ALÉM DA AJUDA DE CUSTO.

SONORA 3 - ADEILSON CASSIMIRO

OFF: TUDO O QUE FOI CONSTRUÍDO AO LONGO DOS ANOS, FIZERAM COM QUE A UDA SE TORNASSE UMA REFERÊNCIA EM ALAGOAS, MAS TAMBÉM EM TODO O NORDESTE. O TIME DE MACEIÓ CHEGOU ÀS OITAVAS DE FINAL DA COPA DO BRASIL FEMININA DE 2014. ALÉM DISSO, É O MAIOR CAMPEÃO ESTADUAL, COM NOVE TÍTULOS ALAGOANOS, E PARTICIPOU DE 5 DAS 6 EDIÇÕES DA SÉRIE A2 DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO.

SONORA 4 - ADEILSON CASSIMIRO

OFF: ADEILSON EXPLICA QUE QUANDO A UDA E OUTRAS EQUIPES DISPUTAM O BRASILEIRO FEMININO, A CBF AJUDA COM OS GASTOS BÁSICOS DA COMPETIÇÃO, DESDE O TRANSPORTE ATÉ AS TAXAS DE ARBITRAGEM. ALÉM DO APOIO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL, ELE DESTACA QUE HOJE EM DIA, A FEDERAÇÃO ALAGOANA DE FUTEBOL TEM DADO MAIS SUPORTE PARA OS TIMES FEMININOS DO ESTADO.

SONORA 5 - ADEILSON CASSIMIRO

<<SOBE VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

OFF: NESTE EPISÓDIO ENTENDEMOS COMO A GESTÃO DE CLUBES E ENTIDADES É ESSENCIAL PARA QUE O FUTEBOL FEMININO NORDESTINO SE DESENVOLVA. DIANTE DO CRESCIMENTO DA MODALIDADE, O AMADORISMO QUE AINDA EXISTE É PREJUDICIAL PARA TODOS QUE ESTÃO ENVOLVIDOS COM O ESPORTE. É FUNDAMENTAL QUE OS CLUBES E ENTIDADES TENHAM UMA GESTÃO PROFISSIONAL E COMPROMETIDA COM A MODALIDADE.

PARA ISSO É PRECISO MUDANÇAS NAS ESTRUTURAS QUE FORMAM O FUTEBOL. É NECESSÁRIO QUE HAJA MAIS DIVERSIDADE DE GÊNERO, RAÇA E QUE PESSOAS DE TODAS AS REGIÕES DO BRASIL ESTEJAM PRESENTES. ALÉM DISSO, É IMPORTANTE QUE GESTORAS E GESTORES ENTENDAM AS NECESSIDADES E AS PARTICULARIDADES DO FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE E DE OUTROS LOCAIS DO PAÍS.

<<SOBE VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

OFF: NO QUINTO E ÚLTIMO EPISÓDIO, VAMOS SABER QUAL A PERSPECTIVA PARA O FUTEBOL FEMININO NORDESTINO. TODAS AS PESSOAS QUE OUVIMOS ATÉ AGORA NESTE PODCAST VÃO COMPARTILHAR SUAS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO DO FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE.

<<VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

ROTEIRO EPISÓDIO 5: AS PERSPECTIVAS PARA O FUTEBOL FEMININO NORDESTINO

<<VINHETA DE ABERTURA>>

OFF: AO LONGO DESTE PODCAST, QUE FOI PRODUZIDO EM CINCO EPISÓDIOS, PROCURAMOS MOSTRAR COMO TEM ACONTECIDO O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE E OS MOTIVOS PARA QUE A MODALIDADE NA REGIÃO NÃO TENHA ACOMPANHADO O CRESCIMENTO QUE ACONTECE EM OUTROS LOCAIS DO BRASIL, COMO NO SUDESTE E SUL DO PAÍS, POR EXEMPLO. PARA ISSO, PERCORREMOS ALGUNS PONTOS QUE JULGAMOS IMPORTANTES PARA UMA REFLEXÃO A SER FEITA POR AQUELES E AQUELAS QUE FAZEM PARTE DO FUTEBOL DE MULHERES NESTA REGIÃO DO PAÍS. FALAMOS SOBRE O HISTÓRICO DA MODALIDADE NO NORDESTE, CONHECEMOS AS HISTÓRIAS DE ALGUMAS JOGADORAS E DE UMA TÉCNICA DE CLUBES NORDESTINOS E ENFOCAMOS AINDA O PAPEL DA MÍDIA QUE COBRE O SETOR, COMO TAMBÉM MOSTRAMOS O TRABALHO DE DIRIGENTES DE CLUBES E ENTIDADES QUE INFLUEM NO CRESCIMENTO DO FUTEBOL FEMININO POR AQUI.

ESCOLHI A PALAVRA RESISTÊNCIA COMO TÍTULO DESTE PODCAST PELO SIGNIFICADO DELA RETRATAR O TEMA ABORDADO NO TRABALHO. RETRATA O FUTEBOL FEMININO QUE AO LONGO DE SUA HISTÓRIA ATÉ HOJE, FOI MARCADO PELA LUTA DAS MULHERES EM CONTINUAR OCUPANDO OS ESPAÇOS DO FUTEBOL, QUE POR MUITAS VEZES, FORAM E AINDA SÃO NEGADOS. E TAMBÉM O NORDESTE, UMA REGIÃO QUE HISTORICAMENTE SOFRE COM O PRECONCEITO, MAS QUE AINDA ASSIM RESISTE, MOSTRANDO SUA FORÇA E GRANDE IMPORTÂNCIA PARA O PAÍS.

<<SOBE VINHETA DE ABERTURA>>

ESTE É O QUINTO E ÚLTIMO EPISÓDIO DO PODCAST RESISTÊNCIA FC: O FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE. VAMOS TRATAR AGORA DAS PERSPECTIVAS DO FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE DAQUI PRA FRENTE. A MODALIDADE NA REGIÃO JÁ MOSTROU QUE TEM MUITO POTENCIAL NO PRESENTE, MAS O QUE PODEMOS ESPERAR DELA NO FUTURO?

ESSA É JÁ UMA QUESTÃO QUE SE IMPÕE. PORÉM, ANTES DE ABORDÁ-LA VAMOS RELEMBRAR OS ASSUNTOS ENFOCAMOS NOS EPISÓDIOS ANTERIORES DESTE PODCAST.

<<SOBE VINHETA DE ABERTURA>>

OFF: NO PRIMEIRO EPISÓDIO, PERCORREMOS UM POUCO PELO HISTÓRICO DO FUTEBOL FEMININO NO NORDESTE. A REGIÃO TEVE PAPEL IMPORTANTE DENTRO DA HISTÓRIA DA MODALIDADE NO PAÍS. A HISTORIADORA AIRA BONFIM QUE ESCREVEU A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS, DA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, INTITULADA: "FOOTBALL FEMININO ENTRE FESTAS ESPORTIVAS, CIRCOS E CAMPOS SUBURBANOS: UMA HISTÓRIA SOCIAL DO FUTEBOL FEMININO POR MULHERES DA INTRODUÇÃO À PROIBIÇÃO ENTRE 1915 E 1941" DESTACOU COMO OS CIRCOS FORAM

RESPONSÁVEIS POR DISSEMINAR A MODALIDADE NA REGIÃO E NO PAÍS NAS DÉCADAS DE 20 E 30.

DEPOIS, KARINE NASCIMENTO, JORNALISTA E AUTORA DO LIVRO “A VERDADEIRA REGRA DO IMPEDIMENTO: A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO CEARENSE”, CONTOU COMO O FUTEBOL FEMININO DO CEARÁ SE ORGANIZOU LOGO APÓS O PERÍODO DE PROIBIÇÃO QUE DUROU QUASE 40 ANOS. EM 1983, FOI FEITO O PRIMEIRO CAMPEONATO OFICIAL DE FUTEBOL FEMININO NO CEARÁ QUE SE TEM REGISTRO.

EM SEGUIDA, FOI A VEZ DE GLEIDE COSTA, TÉCNICA E COORDENADORA DE FUTEBOL FEMININO DO BOTAFOGO DA PARAÍBA, CONTAR COMO O FUTEBOL DE MULHERES PARAIBANO DAVA OS SEUS PRIMEIROS PASSOS NOS ANOS 90.

POR FIM, ENTENDEMOS COMO AS JOGADORAS NORDESTINAS, ESPECIALMENTE AS BAIANAS, FORAM IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA. JÚLIA BELAS, JORNALISTA ESPORTIVA E DOUTORANDA NO PHD EM ESTUDOS HISPÂNICOS, PORTUGUESES E LATINO-AMERICANOS DA UNIVERSIDADE DE BRISTOL, NA INGLATERRA, QUE PESQUISA A REPRESENTAÇÃO DAS JOGADORAS NEGRAS BRASILEIRAS NA MÍDIA, RESSALTOU COMO A BAHIA FOI UM CELEIRO DE GRANDES TALENTOS QUE INTEGRARAM A PRIMEIRA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA.

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

FALAMOS DO PASSADO, MAS O QUE PODEMOS ESPERAR DO FUTEBOL DE MULHERES NORDESTINO DAQUI PRA FRENTE?

AIRA BONFIM, HISTORIADORA DO ESPORTE, DESTACA QUE DEVE SER FEITO UM MELHOR TRABALHO A PARTIR DA BASE DA CADEIA DO FUTEBOL, POR MEIO DAS FEDERAÇÕES. ALÉM DISSO, É NECESSÁRIO TER MAIS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INCENTIVAR MENINAS E MULHERES NO FUTEBOL EM TODAS AS REGIÕES, SEJA NO NORDESTE OU SUL DO PAÍS.

SONORA AIRA BONFIM

OFF: JÁ PARA A JORNALISTA KARINE NASCIMENTO É DIFÍCIL PENSAR NO FUTURO, PORQUE ISSO DEPENDE DO FUNCIONAMENTO DO CICLO DO FUTEBOL FEMININO. EM COMPARAÇÃO AO PASSADO, O FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE AVANÇOU, MAS ELA QUESTIONA SE AVANÇO AINDA É O SUFICIENTE.

SONORA KARINE NASCIMENTO

OFF: PARA GLEIDE COSTA, É NECESSÁRIO UMA MUDANÇA DE ATITUDE DE DIRIGENTES DE CLUBES E FEDERAÇÕES EM TRATAR O FUTEBOL FEMININO COMO UM PRODUTO.

SONORA GLEIDE COSTA

OFF: JÚLIA BELAS, JORNALISTA E DOUTORANDA, AVALIA QUE O CRESCIMENTO DO FUTEBOL FEMININO NO MUNDO E NO BRASIL VAI SE REFLETIR DE ALGUMA FORMA NA MODALIDADE NO NORDESTE. O FUTEBOL DE MULHERES NORDESTINO JÁ MOSTROU QUE TEM POTENCIAL PARA SE DESENVOLVER, E PARA ISSO É PRECISO MAIS INVESTIMENTO, ESPECIALMENTE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL.

SONORA JÚLIA BELAS

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: NO SEGUNDO EPISÓDIO, OUVIMOS AS HISTÓRIAS DE TRÊS JOGADORAS E DE UMA TÉCNICA DE ESTADOS DO NORDESTE QUE NÃO ESTÃO EM GRANDE EVIDÊNCIA NO CONTEXTO NORDESTINO DO FUTEBOL DE MULHERES. ENTENDEMOS COMO ELAS VIVEM A MODALIDADE EM SEUS ESTADOS E ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS QUE HÁ NO FUTEBOL FEMININO DESSES LOCAIS.

CONHECEMOS A HISTÓRIA DE EDUARDA BARBOSA, JOVEM JOGADORA DE 18 ANOS DO PIAUÍ. ELA SAIU DA CIDADE DE NAZÁRIA E FOI PARA TERESINA, CAPITAL PIAUIENSE EM BUSCA DE REALIZAR O SEU SONHO DE SER JOGADORA DE FUTEBOL.

DEPOIS, FOI A VEZ DE JÉSSICA SANTTOS, DE 25 ANOS, COMPARTILHAR UM POUCO DA SUA TRAJETÓRIA. ELA QUE É DE SERGIPE, SAIU CEDO DE SUA CIDADE NATAL, NOSSA SENHORA DO SOCORRO, RUMO AO SÃO CARLOS, EM SÃO PAULO, PARA INICIAR SUA CARREIRA COMO JOGADORA. APÓS ENFRENTAR DIVERSOS PROBLEMAS, ELA RETORNOU PARA O NORDESTE, ONDE TEVE PASSAGENS POR CLUBES DE ALAGOAS, SERGIPE, E AGORA ENCARA UM NOVO DESAFIO NA BAHIA.

EM SEGUIDA FOMOS PARA O MARANHÃO, OUVIR UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DE MARIA DA CONCEIÇÃO. A JOGADORA DE 26 ANOS, TEVE EXPERIÊNCIA EM CLUBES MARANHENSES E DE OUTROS ESTADOS, COMO PARÁ, TOCANTINS, BAHIA, RONDÔNIA E RIO GRANDE DO NORTE. MAS, NESTE ANO, ELA RESOLVEU DAR UMA PAUSA DOS GRAMADOS PARA SE DEDICAR A OUTRO SONHO, QUE É SE FORMAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

POR ÚLTIMO, CHEGAMOS NO RIO GRANDE DO NORTE, PARA CONHECER MAIS SOBRE WALESSA SILVA, TÉCNICA E DIRIGENTE DA UNIÃO/ABC DE NATAL. ELA ESTÁ À FRENTE DA EQUIPE POTIGUAR HÁ QUASE 10 ANOS E SE TORNOU REFERÊNCIA NA MODALIDADE DO ESTADO PELOS BONS RESULTADOS DENTRO DE CAMPO E PELO TRABALHO QUE É FEITO FORA DELE.

CADA UMA DELAS COMPARTILHOU SUAS EXPECTATIVAS PARA O FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE.

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: EDUARDA BARBOSA, ACREDITA QUE O FUTEBOL FEMININO NA REGIÃO PODE MELHORAR MAIS, COMO POR EXEMPLO NO PIAUÍ, EM QUE A MODALIDADE CRESCEU DE 2021 PRA CÁ, NÃO SÓ NO FUTEBOL DE CAMPO, MAS TAMBÉM NO FUTEBOL DE 7.

SONORA - EDUARDA BARBOSA

OFF: JÉSSICA SANTTOS, RESSALTA QUE É PRECISO TER MAIS APOIO E ESTRUTURA POR PARTE DAS FEDERAÇÕES. ALÉM DISSO, ELA DESTACA QUE EM SERGIPE O CENÁRIO DO FUTEBOL FEMININO PODE MELHORAR EM COMPARAÇÃO A OUTROS ESTADOS DO NORDESTE QUE SÃO UM POUCO MAIS ESTRUTURADOS.

SONORA - JÉSSICA SANTTOS

OFF: JÁ MARIA DA CONCEIÇÃO ACREDITA QUE O CAMINHO PARA QUE O FUTEBOL FEMININO NORDESTINO SE DESENVOLVA É TRABALHAR COM AS JOGADORAS DESDE A BASE E DAR TODO O SUPORTE PARA QUE ELAS POSSAM CONSTRUIR SUA CARREIRA DENTRO DO SEU ESTADO, SEM A NECESSIDADE DE BUSCAREM OUTROS CENTROS FORA DO NORDESTE PARA JOGAREM E SEREM VALORIZADAS.

SONORA - MARIA DA CONCEIÇÃO

OFF: WALESSA SILVA DESTACA QUE APESAR DA COPA MARIA BONITA, COMPETIÇÃO INÉDITA QUE VAI REUNIR NO ANO QUE VEM TIMES NORDESTINOS E DE FORA DO PAÍS, SER UMA BOA INICIATIVA, O TORNEIO DEVERIA SER MAIS DEMOCRÁTICO COM A PARTICIPAÇÃO DE TIMES DE TODOS OS ESTADOS DO NORDESTE. MAS, ELA TEM UMA BOA EXPECTATIVA PARA O FUTEBOL DE MULHERES NORDESTINO, E PARA ISSO É PRECISO QUE TODOS OS ENVOLVIDOS COM A MODALIDADE, DESDE JOGADORAS ATÉ AS ENTIDADES, FAÇAM SUA PARTE.

SONORA - WALESSA SILVA

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: NO TERCEIRO EPISÓDIO, ENTENDEMOS OS MOTIVOS DA MÍDIA CONCENTRAR A SUA COBERTURA DO FUTEBOL FEMININO NO EIXO SUDESTE/SUL E DE COMO ELA PODERIA CONTRIBUIR MAIS NO DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE NO NORDESTE. PARA ISSO, OUVIMOS JORNALISTAS E PESQUISADORAS DA ÁREA. CONVERSAMOS COM AMANDA PORFIRIO, JORNALISTA PERNAMBUCANA E FUNDADORA DO FUT DAS MINAS, PORTAL DE NOTÍCIAS SOBRE O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E NO MUNDO. COM NATÁLIA SILVA, JORNALISTA BAIANA E INTEGRANTE DA REDE NORDESTINA DE ESTUDOS EM MÍDIA E ESPORTE, A RENAME. ALÉM DE JÚLIA BELAS, JORNALISTA E DOUTORANDA NO PHD EM ESTUDOS HISPÂNICOS,

PORTUGUESES E LATINO-AMERICANOS DA UNIVERSIDADE DE BRISTOL, NA INGLATERRA QUE PESQUISA A REPRESENTAÇÃO DAS JOGADORAS NEGRAS NA MÍDIA, QUE TAMBÉM PARTICIPOU DO PRIMEIRO EPISÓDIO.

AO LONGO DO EPISÓDIO, ELAS RESSALTARAM ALGUNS FATORES QUE EXPLICAM A POUCA VISIBILIDADE QUE O FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE NA MÍDIA, COMO A FALTA DE INTERESSE DOS GRANDES VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO EM COBRIR A MODALIDADE E DE PROFISSIONAIS PARA ACOMPANHAR. TAMBÉM HÁ ASPECTOS HISTÓRICOS QUE SEMPRE MARCARAM O FUTEBOL NORDESTINO, SEJA ELE MASCULINO OU FEMININO, COMO PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS.

E DIANTE DE TODO O PODER QUE A MÍDIA TEM E DA FORÇA QUE O FUTEBOL FEMININO JÁ PROVOU QUE TEM PARA ATRAIR AUDIÊNCIA E OS MAIS DIVERSOS PÚBLICOS, COMPREENDAMOS O QUE A MÍDIA ESPORTIVA PODERIA FAZER PARA AUMENTAR A VISIBILIDADE DO FUTEBOL DE MULHERES NO NORDESTE E AJUDAR NO CRESCIMENTO DA MODALIDADE DA REGIÃO. PARA ALÉM DE COBRIR OS CAMPEONATOS E COMPETIÇÕES, É PRECISO AMPLIAR A COBERTURA DO DIA A DIA DOS CLUBES PARA APROXIMAR OS TORCEDORES, COBRAR OS CLUBES E ENTIDADES SEMPRE QUE NECESSÁRIO E TRAZER MAIS TEMAS QUE FAZEM PARTE DA MODALIDADE.

MAS, DIANTE DE ASPECTOS A SEREM MELHORADOS PELA MÍDIA NA COBERTURA DO FUTEBOL FEMININO NORDESTINO, O QUE ESPERAR DA MODALIDADE NA REGIÃO DAQUI PRA FRENTE?

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

PARA A JORNALISTA AMANDA PORFIRIO, O NORDESTE JÁ PROVOU QUE É UM GRANDE CELEIRO DE TALENTOS, NO PASSADO E PRESENTE. NO ENTANTO, É PRECISO QUE ESSE POTENCIAL SEJA APROVEITADO E PARA ISSO O TRABALHO DE CLUBES E ENTIDADES DEVE SER EFETIVO.

SONORA AMANDA PORFIRIO

OFF: O TÍTULO INÉDITO DO CEARÁ NA SÉRIE A2 DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO DE 2022, MOSTROU QUE O FUTEBOL DE MULHERES NO NORDESTE TEM CRESCIDO. A JORNALISTA NATÁLIA SILVA DESTACA QUE PARA A MODALIDADE SE DESENVOLVA AINDA MAIS, ALÉM DA ESTRUTURA DO FUTEBOL, DEVEMOS PENSAR QUE NA PERSPECTIVA REGIONAL OS TIMES NORDESTINOS PRECISAM GANHAR MAIS FORÇA E VISIBILIDADE NA MÍDIA.

SONORA NATÁLIA SILVA

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

OFF: NO QUARTO EPISÓDIO, ENTENDEMOS O TRABALHO DE CLUBES E ENTIDADES NO FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE. EM UM CENÁRIO DE

CRESCIMENTO DA MODALIDADE EM TODO O BRASIL, O AMADORISMO AINDA É UM DESAFIO A SER SUPERADO NA GESTÃO DO FUTEBOL DE MULHERES, ESPECIALMENTE NO NORDESTE.

PARA COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DE SE TER UMA GESTÃO PROFISSIONAL E ESPECIALIZADA NO FUTEBOL FEMININO QUE ATENDA AS NECESSIDADES E PARTICULARIDADES DA REGIÃO E O PAPEL QUE CLUBES E ENTIDADES TÊM NA ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE, OUVIMOS KAROLINE TAVARES, JORNALISTA CEARENSE E UMA DAS AUTORAS DO LIVRO "PASSA A BOLA PRA ELAS", QUE TRAZ UM LEVANTAMENTO SOBRE A PRESENÇA DE MULHERES EM CARGOS ADMINISTRATIVOS NOS CLUBES BRASILEIROS DAS PRIMEIRAS DIVISÕES. ALÉM DE AMANDA PORFIRIO, JORNALISTA PERNAMBUCANA E FUNDADORA DO FUT DAS MINAS, PORTAL DE NOTÍCIAS SOBRE O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E NO MUNDO. E NATÁLIA SILVA, JORNALISTA BAIANA E INTEGRANTE DA REDE NORDESTINA DE ESTUDOS EM MÍDIA E ESPORTE, A RENAME. AS DUAS TAMBÉM PARTICIPARAM DO TERCEIRO EPISÓDIO.

ALÉM DISSO, CONHECEMOS OS TRABALHOS DE DOIS GESTORES DE EQUIPES NORDESTINAS. PRIMEIRO, O DE NIRA RICARDO, COORDENADORA DE FUTEBOL FEMININO DO SPORT RECIFE, CLUBE TRADICIONAL NO FUTEBOL BRASILEIRO. E DEPOIS, O DE ADEILSON CASSIMIRO, PRESIDENTE DA UNIÃO DESPORTIVA ALAGOANA, A UDA. O TIME DE MACEIÓ COM UM POUCO MAIS DE 10 ANOS DE EXISTÊNCIA, SE TORNOU UMA DAS REFERÊNCIAS DO FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE.

E CLARO QUE TODOS OS ENTREVISTADOS NÃO DEIXARIAM DE TRAZER SUAS PERSPECTIVAS PARA O FUTEBOL DE MULHERES.

<<VINHETA DE TRANSIÇÃO>>

A JORNALISTA KAROLINE TAVARES RESSALTA QUE O FUTEBOL DE MULHERES EVOLUIU EM COMPARAÇÃO COM O PASSADO E PARA CONTINUAR NESSE CRESCIMENTO, QUE NÃO É FÁCIL, É NECESSÁRIO A GESTÃO PROFISSIONAL E ESPECIALIZADA QUE ENTENDA AS NECESSIDADES DA MODALIDADE PARA QUE O DESENVOLVIMENTO SEJA MAIS RÁPIDO.

SONORA KAROLINE TAVARES

OFF: PARA ADEILSON CASSIMIRO, PRESIDENTE DA UDA, A CHEGADA DA TÉCNICA PIA SUNDHAGE TROUXE MUDANÇAS ALÉM DAS QUATROS LINHAS E FEZ COM A CBF OLHASSE E ESTRUTURASSE O FUTEBOL FEMININO DE FORMA ORGANIZADA DESDE AS CATEGORIAS DE BASE. ADEILSON ACREDITA QUE ISSO FOI MUITO IMPORTANTE PARA A MODALIDADE QUE ESTÁ CAMINHANDO PARA DIAS MELHORES.

SONORA ADEILSON CASSIMIRO

OFF: MAIS DO QUE UMA MELHORA NO FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE, NIRA RICARDO,, COORDENADORA DA EQUIPE FEMININA DO SPORT RECIFE, ESPERA QUE OS CLUBES NORDESTINOS DEIXEM DE SER "BARRIGAS DE ALUGUEL" DE ATLETAS E QUE ELES POSSAM TRABALHAR COM AS JOVENS JOGADORAS POR MAIS TEMPO E NÃO APENAS POR DURANTE UM CAMPEONATO.

SONORA NIRA RICARDO

<<SOBE VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

OFF: CHEGAMOS AO FIM DESSA JORNADA. AO LONGO DE CINCO EPISÓDIOS PUDEMOS REFLETIR UM POUCO SOBRE O FUTEBOL FEMININO DO NORDESTE. PARA QUE A MODALIDADE ALCANCE O DESENVOLVIMENTO E NÍVEL IDEAL EM QUESTÃO TÉCNICA, ESTRUTURAL E DE VISIBILIDADE É PRECISO PERCORRER UM CAMINHO LONGO. NÃO É FÁCIL, ASSIM COMO ACONTECE COM O FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL E NO MUNDO, MAS É POSSÍVEL. É PRECISO QUE HAJA UM ESFORÇO COLETIVO DE TODOS OS ENVOLVIDOS COM A MODALIDADE. DOS CLUBES E ENTIDADES, PARA QUE OFEREÇAM MAIS APOIO E SUPORTE PARA AS JOGADORAS E PARA TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM COM O FUTEBOL, E ORGANIZEM COMPETIÇÕES MAIS ESTRUTURADAS. DA MÍDIA, PARA QUE DÊ MAIS VISIBILIDADE E ESPAÇO PARA A MODALIDADE QUE JÁ PROVOU QUE ATRAI AUDIÊNCIA. DAS EMPRESAS E DO PODER PÚBLICO PARA QUE INVISTAM E CRIEM MECANISMOS QUE PROMOVAM A MODALIDADE EM TODOS OS LUGARES DA REGIÃO. E DE TORCEDORES E TODOS OS FÃS DO FUTEBOL PARA QUE ACOMPANHEM, COBREM QUANDO NECESSÁRIO E TORÇAM CADA VEZ MAIS PELO FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE E TAMBÉM DE TODO O PAÍS.

DURANTE A PRODUÇÃO DESTE TRABALHO PERCEBI O QUANTO ESSE ASSUNTO É COMPLEXO E PRECISA AINDA MAIS DE PESQUISA E DISCUSSÃO. ALÉM DISSO, DESCOBRI QUE MUITAS PESSOAS, ESPECIALMENTE MULHERES, ESTÃO PESQUISANDO E TRABALHANDO DAS MAIS DIFERENTES FORMAS COM O FUTEBOL DE MULHERES E CONTRIBUINDO PARA QUE A MODALIDADE CONTINUE RESISTINDO.

POR FIM, QUERO AGRADECER A TODAS E TODOS QUE FIZERAM COM QUE ESSE PODCAST FOSSE POSSÍVEL. DESDE AS INDICAÇÕES DE CONTATOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ATÉ AS PESSOAS QUE ACEITARAM PARTICIPAR E COMPARTILHAR UM POUCO DO TRABALHO, CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS COM A MODALIDADE. SOU MUITO GRATA POR PODER CONHECER UM POUCO DE CADA UM E APRENDER AINDA MAIS SOBRE O FUTEBOL FEMININO NORDESTINO.

TAMBÉM AGRADEÇO A TODA REDE DE APOIO QUE TIVE AO LONGO DA MINHA GRADUAÇÃO E DURANTE A PRODUÇÃO DESTE TCC. ESPECIALMENTE À MINHA MÃE, QUE SEMPRE FEZ TODO O POSSÍVEL PARA QUE EU PUDESSE ME DEDICAR AOS ESTUDOS E SEMPRE ME INCENTIVOU A IR ATRÁS DO QUE ACREDITO. AOS MEUS AMIGOS QUE FIZ NA UNIVERSIDADE, PRINCIPALMENTE AO PEDRO AUGUSTO, QUE SEMPRE ME APOIOU E ME AJUDOU DEMAIS NA EDIÇÃO DESTE

PODCAST. E TAMBÉM AOS MEUS FAMILIARES QUE ESTÃO EM SANTO ANDRÉ E AOS QUE ME ACOLHERAM AQUI NA PARAÍBA.

TAMBÉM QUERO FAZER UM AGRADECIMENTO ESPECIAL À TODAS AS MULHERES QUE FAZEM PARTE DO FUT DAS MINAS. SOU GRATA POR INTEGRAR UMA EQUIPE TÃO ESPECIAL E TALENTOSA QUE CONTRIBUI PARA O FUTEBOL FEMININO. FOI ATRAVÉS DO FUT DAS MINAS, QUE ME APROXIMEI MAIS DA MODALIDADE E DESPERTEI O INTERESSE E O AMOR EM TRABALHAR COM ESSE TEMA NÃO SÓ NA MINHA GRADUAÇÃO, MAS NA MINHA VIDA.

ESPERO QUE ESSE PROJETO POSSA CONTRIBUIR DE ALGUMA FORMA COM O FUTEBOL DE MULHERES DO NORDESTE. E QUE DAQUI PRA FRENTE POSSAMOS TRABALHAR CADA VEZ MAIS PARA QUE A MODALIDADE CRESÇA AINDA MAIS NA REGIÃO E EM TODO O PAÍS. E QUE POSSAMOS VALORIZAR TODAS AS MULHERES QUE FIZERAM COM QUE ESSE CAMINHO FOSSE POSSÍVEL.

<<SOBE VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

OFF: ESTE PODCAST FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, COM ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR E DOUTOR EDÔNIO ALVES DO NASCIMENTO.

<<VINHETA DE ENCERRAMENTO>>

ROTEIRO - AIRA BONFIM (gravação - 27/09)

Histórico do futebol feminino no Nordeste

- Um breve resumo de como o futebol feminino surgiu no Brasil e como ele se espalhou pelo país
- Quais os possíveis fatores que levaram ao futebol feminino a concentrar o desenvolvimento no eixo Sudeste/Sul?
- Quais foram os primeiros e principais registros do futebol feminino no Nordeste?

As perspectivas para o futebol feminino nordestino

- Qual a sua perspectiva para o futebol feminino nordestino?

ROTEIRO - AMANDA PORFÍRIO (gravado em 23/09)**A influência da mídia no desenvolvimento do futebol feminino no Nordeste**

- Como as mídias independentes são importantes para o desenvolvimento da modalidade na região?
- Por que a grande mídia ainda não valoriza o futebol feminino no Nordeste da mesma forma que em outras regiões, como no Sudeste/Sul?

O trabalho das federações, entidades e dirigentes

- Qual a responsabilidade das federações e dos clubes no atraso do desenvolvimento do futebol feminino no Rio Grande do Norte e em Pernambuco?
- O que a CBF deveria fazer para tentar diminuir a diferença de estrutura e técnica dos clubes nordestinos em relação aos do eixo Sudeste/Sul?

As perspectivas para o futebol feminino nordestino

- Qual a sua perspectiva para o futebol feminino nordestino?

ROTEIRO - JÚLIA BELAS (30/09)**Histórico do futebol feminino no Nordeste**

- Qual o histórico da Bahia dentro do futebol feminino?
- Dentro da história, qual a relevância que a Bahia teve na formação das primeiras equipes da seleção brasileira?

A influência da mídia no desenvolvimento da modalidade

- Como você avalia a cobertura feita pela mídia do futebol feminino nordestino?
- Qual a importância do trabalho da mídia local para o desenvolvimento da modalidade?

O trabalho das federações, entidades e dirigentes

- A Federação Baiana sempre demonstrou interesse pelo futebol feminino? Qual o balanço que você faz do trabalho da Federação Baiana de Futebol na modalidade?

- Como a Federação poderia contribuir para o crescimento do futebol feminino local?

As perspectivas para o futebol feminino nordestino

- Qual a sua perspectiva para o futebol feminino nordestino?

ROTEIRO - KARINE NASCIMENTO (gravado em 09/09)

Histórico do futebol feminino no Nordeste

- Quais eram os registros que se tinham de partidas do futebol de mulheres no Ceará antes do campeonato de 1983?
- Como surgiu o campeonato de 1983? E como ele foi disputado?
- Após o campeonato de 1983, como se desenhou o cenário do futebol feminino cearense?

As perspectivas para o futebol feminino nordestino

- Qual a sua perspectiva para o futebol feminino cearense e também para o nordestino?

ROTEIRO - KAROLINE TAVARES (gravado em 24/08)

O trabalho das federações, entidades e dirigentes

- Qual a importância de se ter uma gestão especializada e profissional nos clubes e nas federações para o crescimento do futebol feminino do Nordeste?
- Qual o olhar que os gestores dos clubes e federações do Nordeste têm sobre o futebol feminino?
- A presença de mulheres na gestão faz diferença para o trabalho desenvolvido no futebol feminino nordestino?

As perspectivas para o futebol feminino nordestino

- Qual a sua perspectiva para o futebol feminino nordestino?

ROTEIRO - NATÁLIA SILVA (gravado em 24/09)

A influência da mídia no desenvolvimento da modalidade

- Como você acha que a forma que a mídia trata os times nordestinos influencia no futebol feminino?
- E como a mídia poderia contribuir para o desenvolvimento da modalidade na região?

O trabalho das federações, entidades e dirigentes

- Como a formação da estrutura do futebol afeta o futebol feminino nordestino?
- Como a estrutura social também influencia na modalidade no Nordeste?
- Quais as mudanças necessárias nas estruturas do futebol e social para que o futebol feminino possa se desenvolver?

As perspectivas para o futebol feminino nordestino

- Qual a sua perspectiva para o futebol feminino nordestino?

Roteiro – Eduarda Barbosa/jogadora do Piauí (gravado em 08/09)

- Como é a equipe Leonas formada pelo seu irmão e seu tio?
- Como o Leonas se prepara para disputar as competições? Qual é a estrutura que a equipe tem?
- Seu tio e seu irmão pensam em continuar com a Leonas, mesmo com as dificuldades enfrentadas?
- Como você chegou ao Piauí FC? E como foi a sensação de poder começar a sua trajetória como jogadora pelo Piauí?
- Por que você fez a escolha de conciliar estudo com o futebol?

Roteiro - Walessa Silva/ técnica do ABC/União do RN (gravado em 10/09)

- O que te levou a encerrar a carreira de jogadora e seguir como técnica e dirigente?
- Como funciona a divisão de responsabilidades nas atividades do clube entre as atletas? (No ABC/União as jogadoras são incentivadas e também participam da parte administrativa do clube)
- Como funciona a parceria do União com o ABC de Natal?
- Como o clube busca fontes de investimento para poder pagar o que é necessário?

Roteiro – Nira Ricardo/coord. do futebol feminino do Sport Recife (gravado em 13/09)

- Como foi a sua transição de jogadora para o cargo de coordenadora de futebol feminino?
- Houve um período que o Sport era uma equipe com destaque no futebol feminino nacional. O que fez com que o Sport investisse mais no futebol feminino naquele momento?
- Qual era a estrutura oferecida pelo Sport, quando a equipe vivia o seu melhor momento, comparada com a de hoje?
- Neste ano, o Sport disputou a Série A3 do Brasileiro Feminino e conquistou o acesso para a A2. Como foi feito o planejamento para este ano e o que vocês pretendem fazer para o próximo?
- Teve um momento que você chegou a integrar a comissão técnica da Seleção Brasileira Feminina Sub-20. Como foi esse intercâmbio entre Sport e Seleção Brasileira?

Roteiro Jéssica Santtos/jogadora de Sergipe (gravado em 13/09)

- Como foi a sua experiência no São Carlos? O que eles prometeram e acabaram não cumprindo?

- Após o que aconteceu em São Carlos, como você seguiu com a sua carreira?
- O que levou você a trocar o Estanciano/SE pelo Valentinas/BA?
- Como está sendo a experiência no Valentinas? A estrutura que você tem é bem diferente da oferecida em Sergipe?
- Você pretende seguir outra carreira futuramente, além do futebol?

Roteiro - Maria da Conceição/jogadora de Maranhão (gravação em 14/09)

- Você notou alguma diferença na estrutura dos clubes que você jogou no Maranhão em relação aos outros estados que você atuou?
- A federação dá o apoio necessário para que o futebol feminino cresça no Maranhão?
- Depois que você terminar o seu curso, você pretende voltar ao futebol?

Roteiro – Adeilson Cassimiro/ presidente da UDA – Alagoas (gravação em 16/09)

- Quais foram as jogadoras que a UDA revelou para a Seleção Brasileira e para clubes de fora?
- Como é o apoio da CBF ao longo das competições nacionais?
- Como é o trabalho da federação com o futebol feminino local?

Roteiro – Gleide Costa/técnica do Botafogo-PB (30/09)

- Como começou a sua trajetória no futebol feminino?
- Quais as dificuldades encontradas enquanto jogadora, e também técnica no futebol feminino da Paraíba? Teve alguma situação que te marcou?
- De forma geral, a partir das suas experiências, como é a situação do futebol feminino paraibano?

- Qual a estrutura que o clube oferece para a equipe feminina? Como alimentação, alojamento, remuneração, materiais e outros?
- Qual a sua perspectiva para o futebol feminino do seu estado e também do Nordeste?

CRONOGRAMA GRAVAÇÕES

Júlia Belas (Bahia) - sexta-feira (30/09), às 14h

Aira Bonfim - quinta-feira (29/09), às 14h30

Karine Nascimento (Ceará) - gravado na sexta-feira (09/09), às 10h

Maria da Conceição (Maranhão) - quarta-feira (14/09), às 10h

Adeilson (Alagoas) - sexta-feira (16/09), às 12h

Jéssica Santos (Sergipe) - terça-feira (13/09), 16h

Eduarda (Piauí) - gravado na quinta-feira (08/09), às 14h

Nira Ricardo (Pernambuco) - terça-feira (13/09), às 10h

Walessa Silva (Rio Grande do Norte) - gravado no sábado (10/09), às 9h30

Gleide Costa (Paraíba) - sexta-feira (30/09) às 19h30

Natália Silva (Bahia) - sábado (24/09), às 10h

Amanda Porfirio (Pernambuco e Rio Grande do Norte) - sexta-feira (23/09), 18h

Karoline Tavares (Ceará) - gravado em 24/08

Cronograma Edição

Primeiro episódio: de 04/10 a 12/10

Segundo episódio: de 15/10 a 20/10

Terceiro episódio: de 23/10 a 27/10

Quarto episódio: de 31/10 a 06/11

Quinto episódio: de 13/11 a 16/11